

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**BACHARELADO EM MUSEOLOGIA**

**MARA LUCIA DE PAIVA NAJAR**

**O HOMEM E A OBRA:**  
**A CATEDRAL DAS ARTES COMO LUGAR DE MEMÓRIA**

**GOIÂNIA**  
**2019**

**MARA LUCIA DE PAIVA NAJAR**

**O HOMEM E A OBRA:**

**A CATEDRAL DAS ARTES COMO LUGAR DE MEMÓRIA**

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Museologia da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Museologia.

**Orientador:** Prof. Dr. Rildo Bento de Souza.

**GOIÂNIA**

**2019**

## **O HOMEM E A OBRA: A CATEDRAL DAS ARTES COMO LUGAR DE MEMÓRIA**

Monografia defendida no Curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do título de Bacharel em Museologia. Aprovada em 13 de Dezembro de 2019, pela seguinte Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Rildo Bento de Souza

Universidade Federal de Goiás – UFG (Presidente)

---

Prof. Dr. Jean Tiago Baptista

Universidade Federal de Goiás – UFG

---

Prof. Esp. Isac Ferreira de Sousa

**Dedico este trabalho a minha família que é meu alicerce e porto seguro.**

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, por me dar saúde e luz durante toda a graduação e a realização desse trabalho, que por várias vezes pensei em desistir. Mas Ele, conhecedor de tudo que passei durante esses anos me deu força e coragem para continuar.

A realização deste trabalho não teria sido possível sem o apoio e estímulo dos amigos de curso, professores e familiares que tornaram essa experiência mais leve e tranquila. Por isso, gostaria de expressar a minha gratidão a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para que este trabalho se tornasse uma realidade. A todos vocês meus sinceros agradecimentos.

Sempre almejei entrar em uma Universidade pública. Mas, me casei cedo tive meu primeiro filho aos dezenove anos e o segundo aos vinte e dois. Fui ser mãe, cuidar da casa e da educação deles. Não me arrependo por ter feito essa escolha. O sonho de entrar em uma faculdade sempre me acompanhava, mas era algo impensável para mim. Um sonho distante e difícil, pois tinha uma família e uma casa para cuidar. Mas entrei, aos quarenta e nove anos: quase não acreditei. Foi um momento de alegria, não só para mim, mas para meus pais, companheiro e filhos. Ter chegado até aqui, foi graças ao apoio que tive deles.

Agradeço os meus pais, Valdivina Neves de Paiva e Vicente Carlos de Paiva, pelo apoio e amor incondicional. Sem eles a realização desse sonho não seria possível. Um agradecimento especial para minha querida mãe que mesmo doente sempre me incentivava com palavras e abraços. Jamais vou esquecer essa mulher que não chegou a completar nem o primário, mas possui uma grande sabedoria, dessa que não se aprende em sala de aula e sim na escola da vida. Serei eternamente grata a Deus por ter sido sua filha e ter recebido a educação que a senhora deu a mim e a meus irmãos.

Agradeço ao meu marido Fausto Samir Najjar, que ao longo de minha graduação e principalmente durante a escrita do meu TCC me deu, não só força, mas apoio para vencer mais uma etapa de minha vida. Obrigada, por suportar as crises de estresse e choro, mas também compartilhar os momentos de alegria. Sua presença foi fundamental para a conclusão desse trabalho. Te amo!

Agradeço aos meus filhos Yasser Ivan Najjar e Samir Fabrício Najjar por sempre me ajudarem com palavras de incentivo, otimismo e orgulho.

Agradeço aos meus professores/as, responsáveis pela minha trajetória acadêmica: Camila, tia Iva, Tonny, Jean, Rildo, Luciana, Pablo, Vera, Vânia, Manuelina, Glauco, Marcos, Gleyce, Carolina, Yussef. Meu muito obrigado a todos vocês!

Agradeço ao meu orientador Rildo Bento de Souza, pelas orientações e carinho que sempre demonstrou por mim. Agradeço pelas suas correções e incentivos. Por todas as vezes que chegava em sua sala ansiosa e você com aquele olhar sereno sempre me acalmava. Sou grata pela confiança depositada no meu projeto de pesquisa. Obrigada por sempre me manter motivada durante todo o tempo que levei para escrever meu TCC.

Agradeço ao meu amigo, irmão de alma e coração Isac Ferreira, pelos ensinamentos, pelas boas risadas durante a graduação e pelas broncas quando me ouvia falar em desistir e por sempre fazer cada momento valer a pena. Agradeço do fundo do meu coração por você ter cruzado meu caminho e agora fazer parte da minha vida.

Agradeço a minha cunhada Fátima Gisele Najjar. Sou muito grata por todos os conselhos, pelo apoio, pelo carinho pelos nossos filhos, pois é assim que você se refere aos seus sobrinhos. Agradeço por sempre ter a palavra certa e um jeito simples de olhar o mundo. Te adoro!

Agradeço ao senhor da Catedral, Noé Luiz da Mota, por me acolher com tanto carinho. Sempre pronto para tirar minhas dúvidas, falar de suas histórias, memórias de como começou a pintar e a fazer arte nos dois sentidos da palavra. A Catedral das Artes é seu maior orgulho e com razão. Noé fez questão de me contar os detalhes de como foi sua construção e eu, é claro, adorava ouvir. Tudo que precisei para minha pesquisa, Noé me fornecia de bom grado. Revirávamos caixas em busca de jornais antigos, fotos, catálogos de exposições tudo que pudesse enriquecer meu trabalho. Por isso, obrigada Noé. Sem você essa pesquisa não teria acontecido da forma como aconteceu. Obrigada por abrir as portas da Catedral para que eu pudesse trazer reflexões sobre esse espaço que muito me encanta, pela sua ousadia em sonhar e levar arte e poesia a população goiana, espero que os frutos deste trabalho possam ajudar na divulgação da Catedral das Artes e trazer bons sopros sobre esse lugar.

Agradeço a Universidade Federal de Goiás, que mesmo diante dos ataques do governo Bolsonaro contra as universidades públicas, com cortes no orçamento colocando em risco o funcionamento da instituição, seguiu firme e lutando para que nós alunos tivéssemos ensino de qualidade. Por isso, agradeço ao seu corpo docente que demonstrou estar comprometido com a qualidade e excelência do ensino.

**Constituem exemplos de exercícios de direito à memória que valorizam não as vozes dominantes ou os vestígios culturais das oligarquias e aristocracias todo poderosas, mas sim as vozes que normalmente são silenciadas, o saber-fazer e a luta de indivíduos que a partir dos seus sonhos contribuem para o sonho do coletivo, sonhando justiça, trabalho, dignidade social e poesia.**

**MARIO CHAGAS.**

## **RESUMO**

Neste trabalho sobre a Catedral das Artes, temos como proposta analisar o funcionamento dessa instituição como um lugar de memória, para além de ser uma ferramenta que produz cultura, reflexão e discussão. Ademais, dentre suas iniciativas, há um cineclube que desenvolve um importante papel na educação audiovisual. Pretende-se analisar sua metodologia, que sobre um primeiro olhar, logo se diferencia da educação formal e é guiado pela proposta de democratização e a horizontalidade do processo de aprendizagem. Buscamos abordar como a Museologia e o fazer museológico podem contribuir nas ações de desenvolvimento desse espaço, analisando os caminhos percorridos, estudando as heranças e desafios para ter esse direito à memória. Apresentamos não só o nosso olhar em relação a memória, mas priorizamos nesta análise os diálogos sobre tudo o que representa a história deste lugar tão magnífico.

Palavras-Chave: Lugar de Memória; Museu; Catedral das Artes.

## **ABSTRACT**

In this work on the Cathedral of Arts, we propose to analyze the functioning of this institution as a place of memory, as well as being a tool that produces culture, reflection and discussion. In addition, among its initiatives, there is a movie club that plays an important role in audiovisual education. It is intended to analyze its methodology, which on a first glance, soon differs from formal education and is guided by the democratization proposal and the horizontality of the learning process. We seek to address how Museology and museum making can contribute to the development of this space, analyzing the paths taken, studying the inheritance and challenges to have this right to memory. Not only do we present our view on memory, but we prioritize in this analysis the dialogues about everything that represents the history of this magnificent place.

**Keywords:** Place of Memory; Museum; Cathedral of the Arts.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1- IMAGEM EXTERNA DA CATEDRAL DAS ARTES. FOTO DA AUTORA.....	13
FIGURA 2- METAL E PEDRA (2012), ARTISTA NOÉ LUIZ DA MOTA, ACERVO DA CATEDRAL DAS ARTES. FOTO DA AUTORA. ....	221
FIGURA 3- SÃO FRANCISCO (2010) ESCULTURA DE ARGILA E BARRO, ARTISTA GABRIEL MACHADO, ACERVO DA CATEDRAL DAS ARTES. FOTO DA AUTORA.....	22
FIGURA 4- CINE ROCK FESTIVAL. REALIZADO NA CATEDRAL DAS ARTES EM AGOSTO DE 2019. FOTO DA AUTORA. ....	24
FIGURA 5- PARTE INTERNA DA CATEDRAL DAS ARTES. IMAGEM THE BOOK 2016. <a href="http://thebook.is/2016/01/26/o-senhor-da-catedral/">HTTP://THEBOOK.IS/2016/01/26/O-SENHOR-DA-CATEDRAL/</a> .....	24
FIGURA 6- ARQUITETURA INTERNA DA CATEDRAL DAS ARTES. IMAGEM: THE BOOK 2016. <a href="http://thebook.is/2016/01/26/o-senhor-da-catedral/">HTTP://THEBOOK.IS/2016/01/26/O-SENHOR-DA-CATEDRAL/</a> .....	25
FIGURA 7- BRONZE (1993), ESCULTURA EM BRONZE DE ANGELOS K TENAS, ACERVO CATEDRAL DAS ARTES. FOTO DA AUTORA.....	26
FIGURA 8 - PAU BRASIL (2011). ESCULTURA EM PAU BRASIL, ARTISTA GILVAN CABRAL,ACERVO DA CATEDRAL DAS ARTES. FOTO DA AUTORA.. ....	27
FIGURA 9 - SUCATA (S/D ). ESCULTURA FEITA DE SUCATA DE GILMAR CABRAL, ACERVO CATEDRAL DAS ARTES. FOTO DA AUTORA.....	27
FIGURA 10 - QUADRO DA EXPOSIÇÃO DO FOGARÉU (2007 ). FOTO DA AUTORA. ....	28
FIGURA 11 - COLEÇÃO DE QUADROS NOÉ (2015) . FOTOS DA AUTORA .....	29
FIGURA 12- OS TRÊS REIS MAGOS (2005), ARTISTA CRISTIANE REZENDE, ACERVO DA CATEDRAL. FOTO DA AUTORA.....	29
FIGURA 13 - CATEDRAL DAS ARTES. A ESCULTURA MODERNA, SUAS FORMAS, MATÉRIAS E ESSÊNCIAS, CATALOGO DE EXPOSIÇÃO, ACERVO CATEDRAL DAS ARTES. FOTO DA AUTORA. ....	31
FIGURA 14 - DA CAVERNA AO MUSEU: DICIONÁRIO DAS ARTES PLÁSTICAS EM GOIÁS, AMAURY MENEZES, 1998, ACERVO DA CATEDRAL DAS ARTES. FOTO DA AUTORA. ....	32

FIGURA 15 - JORNAL CINCO DE OUTUBRO, Nº 89, CULTURA. CASA DE CULTURA NOÉ LUIZ DA MOTA, 1996, p. 16, ACERVO DA CATEDRAL DAS ARTES. FOTO DA AUTORA.....	33
FIGURA 16 - CATALOGO DA EXPOSIÇÃO EM HOMENAGEM A ANTÔNIO POTEIRO, ACERVO DA CATEDRAL DAS ARTES. FOTO DA AUTORA. ....	33
FIGURA 17: SALA DE CINEMA DA CATEDRAL DAS ARTES. FOTO DA AUTORA. ....	35
FIGURA 18 - BANNER DO FILME MUSEU MACABRO, ACERVO DA CATEDRAL DAS ARTES. FOTO DA AUTORA.....	35
FIGURA 19 - PROJETOR DE FILMES, ACERVO DA CATEDRAL DAS ARTES. FOTO DA AUTORA. ....	36
FIGURA 20 - DVD DO FILME EGOTISMO, ACERVO CATEDRAL DAS ARTES. FOTO DA AUTORA.	37
FIGURA 21 - FOTO DE NOÉ LUIZ DA MOTA, COM O DVD DO FILME TERRA RASGADA, PRODUZIDO PELA CATEDRAL DAS ARTES. ....	37
FIGURA 22 - CARTAZ DO FESTIVAL DE FILMES GOIANOS, REALIZADO NA CATEDRAL DAS ARTES, ACERVO DA CATEDRAL DAS ARTES. FOTO DA AUTORA. ....	38
FIGURA 23 - O ILUSIONISTA, FILME EXIBIDO NO CINECLUBE CATEDRAL DAS ARTES. ....	38
FIGURA 24 - ESCULTURA EM ARGILA DETERIORADA PELA EXPOSIÇÃO AO SOL E CHUVA. FOTO DA AUTORA. ....	39
FIGURA 25 - LIVRO DE CORA CORALINA. É VISÍVEL PELA CAPA SEU ESTADO DE CONSERVAÇÃO. ENTRE AS PÁGINAS ENCONTRAR PARTES SENDO DETERIORADAS POR AGENTES BIOLÓGICOS. ACERVO DA CATEDRAL DAS ARTES. FOTO DA AUTORA. ....	41
FIGURA 26 - EXPO FOLIA DE REIS, CATALOGO DE APRESENTAÇÃO COM A RELAÇÃO DOS ARTISTAS. FOTO FACEBOOK. ....	44
FIGURA 27: FOTO DA EXPO FOLIA DE REIS NA CATEDRAL DAS ARTES. ACERVO DIGITAL DA CATEDRAL. ....	45
FIGURA 28: FOTO MOSTRANDO AS MÃOS DAS VÍTIMAS DO CÉSIO, ACERVO DA CATEDRAL DAS ARTES. ....	46
FIGURA 29 - LEIDE DAS NEVES, PRIMEIRA VITIMA DO DESASTRE COM O CÉSIO 137.....	47
FIGURA 30 - EFEITO DO COBALTO-60.....	47

FIGURA 31 - ODESSON ALVES FERREIRA, TIO DE LEIDE DAS NEVES, MOSTRANDO SUAS MÃOS.	47
FIGURA 32 - QUADRO DE OMAR SOUTO DA EXPOSIÇÃO FOLIA DE REIS. DOADO POSTERIORMENTE PARA A CATEDRAL DAS ARTES. FOTO DA AUTORA.....	48
FIGURA 33: FOTO DA EXPOSIÇÃO EXPO FOLIA DE REIS. IMAGEM DO FACEBOOK.....	49
FIGURA 34 - ACERVO DA CATEDRAL DAS ARTES. FOTOS DA AUTORA .....	50
FIGURA 35 - ACERVO DA CATEDRAL DAS ARTES. FOTO DA AUTORA.....	50
FIGURA 36 - DVD DA 1ª BIENAL INFANTO-JUVENIL DE ARTES PLÁSTICAS DE GOIÁS. FOTO DA AUTORA.....	56
FIGURA 37 - PINTURAS PRODUZIDAS NA 1ª BIENAL DA CATEDRAL DAS ARTES. FONTE, ACERVO DIGITAL DA CATEDRAL NO FACEBOOK. ....	57
FIGURA 38 - ALUNO COM SUA PINTURA, PRODUZIDA NA 1ª BIENAL . FONTE FACEBOOK.....	57
FIGURA 39 - OBJETOS PRODUZIDOS NA 1ª BIENAL DE ARTES PLÁSTICAS INFANTO-JUVENIL DA CATEDRAL DAS ARTES. FONTE ACERVO DIGITAL CATEDRAL DAS ARTES NO FACEBOOK.	58
FIGURA 40 - TURMA DA DISCIPLINA MUSEOLOGIA COM PIPOCA – UFG, PARTICIPADO DO CINECLUBE DA CATEDRAL DAS ARTES. ....	61

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 01 – Tríade Museológica.....	23
--------------------------------------	----

## **LISTA DE ANEXO**

Anexo 01 – Modelo de Ficha Proposto.....	64
--	----

## **LISTA DE SIGLAS**

IBRAM: Instituto Brasileiro de Museus

FAV: Faculdade de Artes Visuais

FICA: Festival Internacional de Cinema e vídeo Ambiental

LGBTT: Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais.

ICOM: Conselho Internacional de Museus

MINC: Ministério da cultura

PNEM: Política Nacional de Educação Museal

UFG: Universidade Federal de Goiás

UNESCO: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
PRIMEIRO CAPÍTULO: O ACERVO DA CATEDRAL DAS ARTES	19
1- OBJETOS DA CATEDRAL DAS ARTES	20
1.1- ARQUITETURA	24
1.2- ESCULTURAS	26
1.3- PINTURAS	28
1.4- LIVROS, CATÁLOGOS E JORNAIS	30
1.5- OBJETOS CINEMATOGRAFICOS	34
1.6- VÍDEOS E FILMES	38
2- DA SITUAÇÃO DO(S) ACERVO(S)	39
SEGUNDO CAPÍTULO: EXPOSIÇÕES E AÇÃO EDUCATIVA NA CATEDRAL DAS ARTES	42
1- EXPOSIÇÕES NA CATEDRAL DAS ARTES	43
1.1- EXPOSIÇÃO MÃOS DO CÉSIO	45
1.2- EXPOSIÇÃO EXPO-FOLIA DE REIS	48
1.3- EXPOSIÇÕES PERMANENTES	49
2- EDUCAÇÃO-FORMAL, INFORMAL E EDUCAÇÃO NÃO FORMAL	51
3- AÇÃO EDUCATIVA	53
3.1- AÇÕES EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS NA CATEDRAL	55
3.1.1- CINECLUBE CATEDRAL DAS ARTES	58
CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
ANEXO 1	64
REFERÊNCIAS	65

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa surgiu da minha afetividade com a Catedral das Artes e a vontade de contar um pouco da sua história. Desde o início da sua construção em 1988 a obra sempre me intrigou e provocou a minha imaginação, pois suas formas lembravam cupinzeiros. Depois de finalizada, percebi que não era imaginação, pois a ideia era que suas formas tivessem a semelhança do Cerrado goiano. Por isso, as formas que lembram ocas e cupinzeiros.



*Figura 1 - Imagem externa da Catedral das Artes. Foto da autora*

Na cidade de Goiânia, para ser mais específica, no setor Santa Genoveva, existe um lugar que respira cultura, arte e cinema. Embora não muito conhecida por parte da sociedade goiana, o Instituto Cultural Noé Luiz da Mota- Catedral das Artes<sup>1</sup> é um lugar de exposições de filmes e curtas, aberto ao público, de acesso gratuito, além de promover várias outras ações culturais.

Entendemos aqui a Catedral das Artes como lugar de memória, cultura, arte, cinema e exposições culturais, podendo, portanto, ser considerado um espaço Museal. Local e lugar de memória, condutora não só de suas memórias, mas de memórias coletivas. Buscando refletir sobre lugares de memória encontramos no texto de Pierre Nora a seguinte citação:

<sup>1</sup> A Catedral das Artes é uma Organização Não Governamental, sem fins econômicos, criada sob a égide da Lei 9.790/99 e atua na promoção, pesquisa e divulgação sociocultural e educativa das manifestações artísticas e defesa do meio ambiente. Construída pelo Artista Plástico Noé Luiz da Mota. Sua construção foi do período de 1988 a 1991.

São lugares, com efeito nos três sentidos da palavra, material, simbólico e funcional, simultaneamente, somente em graus diversos. Mesmo um lugar de aparência puramente material, como um depósito de arquivos, só é lugar de memória se a imaginação o investe de uma aura simbólica. Mesmo um lugar puramente funcional, como um manual de aula, um testamento, uma associação de antigos combatentes, só entra na categoria se for objeto de um ritual. Mesmo um minuto de silêncio, que parece o exemplo extremo de uma significação simbólica, é ao mesmo tempo o recorte material de uma unidade temporal e serve, periodicamente, para uma chamada concentrada da lembrança. Os três aspectos coexistem sempre, trata-se de um lugar de memória, tão abstrato quanto à noção de geração? É material por seu conteúdo demográfico: funcional por hipótese, pois garante, ao mesmo tempo, a cristalização da lembrança e sua transmissão: mas simbólica por definição visto que caracteriza por um acontecimento ou uma experiência vivida por um pequeno número uma maioria que deles não participou. (NORA, 1993, p. 21).

Estes lugares nos despertam recordações e lembranças que podem surgir sem aviso. São lugares onde encontramos diversas narrativas, portanto, é um lugar de memórias. Ademais, Pierre Nora nos diz que:

A memória é a vida sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, suscetível de longas latências e de repentinas revitalizações. (NORA, 1993, p. 9).

A Catedral das Artes, desde a sua idealização foi pensada para ser um lugar de exposição, investindo nas produções artísticas e culturais sempre pautando no desenvolvimento sócio ambiental, na pesquisa e na promoção de artistas regionais com a intenção de preservar essas memórias. Trata-se de um lugar aberto ao público, sem fins lucrativos, que preserva, divulga, expõe seus acervos e promove ações educativas.

Um lugar que foi construído pelas mãos de seu idealizador Noé Luiz da Mota, sem a ajuda de pedreiros ou arquitetos, foi/é movido pela paixão e a vontade de construir um espaço cultural diferente que mostrasse as formas e a cultura de Goiás. O Cerrado foi sua inspiração, por isso a Catedral tem a forma de um cupinzeiro e sua arquitetura é única.

Noé Luiz da Mota teve como ponto inicial uma vontade em compartilhar suas memórias e recordações. Noé, com sua mente fértil, pensa, imagina e cria; é artista plástico, escultor, produtor cultural, enfim, possui uma lista ampla no campo artístico. É um homem com muitas lembranças, que tem por natureza a sensibilidade no olhar, a leveza nas mãos para traçar imagens tão belas. Tudo isso o transforma em um solo fértil para expressar sua arte,

compartilhar seus sentimentos através de seus quadros e esculturas sempre em sintonia com a natureza, o Cerrado, a terra de que tanto se orgulha.

*Filho do Cerrado*, Noé Luiz da Mota nasceu no dia 28 de dezembro de 1948 no arraial de Capelinha, município de Itaberaí, no interior de Goiás. Quando criança gostava de desenhar e observar a natureza, os galhos tortuosos das arvores e os animais. Tinha uma mente inquieta e muito criativa. Em uma entrevista ao sitio<sup>2</sup>: Noé diz: “Ainda menino, fazia peças de argila, desenhava figuras de animais no chão de terra, fazia sulcos na lama, criando figuras que ele chamava de retratos”.

“Em 1967, Noé começou a pintar, na Cidade de Goiás, onde recebeu aulas de Maria Guilhermina<sup>3</sup> em um grupo de extensão da Universidade Federal de Goiás” (FABARO, 1984, p. 16). Durante o tempo que ficou na cidade de Goiás conheceu muitas pessoas e fez muitos amigos, entre eles a poetisa Cora Coralina, de quem se lembra com lágrimas nos olhos, “Ela me chamava de Chiquinho” (BLUMENSHEIN, 2009, p. 2).

Em 1969, mudou-se para Goiânia, com a intenção de prestar vestibular para engenharia, mas desistiu. O que queria mesmo era ser artista! Foi quando decidiu ser aluno de Maria Guilhermina. Fez o curso, se aprimorou nas técnicas de pintura e escultura, tornou-se assistente da professora que o inspirara e mais tarde tornou-se professor de artes Plásticas. No tempo que passou no ateliê de Guilhermina adquiriu experiência e formou sua própria coleção de quadros e esculturas. Hoje, é um pintor e escultor de estilo surrealista.

No começo de sua carreira, a temática tinha uma abordagem ecológica, pois Noé sempre se preocupou com a preservação do Cerrado. Temia que em algum momento não tivéssemos mais esse bioma tão rico, com uma diversidade imensa de plantas, animais e água. Em entrevista ao *Diário da Manhã* de 1982, Guilhermina fala sobre a exposição de Noé em São Paulo, na Galeria Itaú:

A abordagem ecológica atinge na pintura de Noé Luiz uma abordagem infinita de cores e formas, reais e metafísicas. Pássaros, peixes, flores, couros de bois mortos, redes e paisagens, se misturam na cromática visualização de um mundo que está desaparecendo. Suas formas evoluídas até o grau psico-cosmo nos atingem quando pensamos num universo colorido, verde de vida e de seres desaparecendo devagar e continuamente. (NASCENTE, 1982, Exposição. S/P)

<sup>2</sup> The Book, 2016

<sup>3</sup> Maria Guilhermina. Escultora, pintora e professora. Nasceu em 1932 na cidade de Conquista, MG.

Durante muitos anos a vida de Noé foi produzir e expor suas obras, sempre fiel as suas origens e buscando aprimorar a qualidade de sua arte. Noé, um artista plástico onde a espontaneidade se faz presente não só em suas obras, mas na vida. Tudo parece fluir com naturalidade. Uma fonte inesgotável em criar. Está sempre em sintonia com um universo que é só seu. Suas obras são movidas pela imaginação e memórias, em seus quadros podemos perceber a vontade de preservar sua terra, o Cerrado, que nos últimos anos vem sendo destruído sistematicamente pelo agronegócio.

Foram muitas as dificuldades enfrentadas por Noé, mas estas dificuldades só demonstraram o quanto ele foi guerreiro e não desistiu de seus sonhos - um artista autêntico, que utiliza elementos do seu próprio mundo para expressar a sua arte. Ele sente confortável pertencendo a um mundo que ele compartilha quando expõem seus quadros e suas esculturas, fazendo com que despertem em nós memórias afetivas, lembranças muitas vezes esquecidas. O olhar sobre suas telas nos remete a memórias do sabor do pequi, do cajá, do cheiro de terra molhada, no pôr do sol exuberante com suas variedades de tons vermelho e laranja, típico do nosso Cerrado. São memórias, individuais ou coletivas, que vão sendo despertadas em contato com a arte que narra a história do território que pertencemos e vivemos e que Noé até hoje luta para não desaparecer.

A partir dessas reflexões trazidas em forma de arte, podemos considerar a importância da preservação de nossas memórias. E ao pensarmos nesses lugares que despertam nossas memórias, Pierre Nora nos aponta que:

Porque, se é verdade que a razão fundamental de ser um lugar de memória é parar o tempo, é bloquear o trabalho do esquecimento, fixar um estado de coisas, imortalizar a morte, materializar o imaterial para – o ouro é a única memória do dinheiro – prender o máximo de sentido num mínimo de sinais, é claro, e é isso que os torna apaixonantes: que os lugares de memória só vivem de sua aptidão para a metamorfose, no incessante ressaltar de seus significados e no silvado imprevisível de suas ramificações. (NORA, 1993, p. 22).

Em 1970 fez sua primeira exposição individual na *Galeria Azul*<sup>4</sup>, a partir dessa exposição, iniciou-se uma sequência de muitas outras, pois o jovem artista estava no auge de

<sup>4</sup> Galeria Azul- Galeria de arte criada por Maria Guilhermina

sua carreira, muito bem construída com talento e muita dedicação. Diante disso, gostaria de citar aqui uma reportagem do *Diário da Manhã* de 1982 referindo-se exposição de Noé na Galeria Itaú<sup>5</sup>. “É hoje, com um dos convidados a expor na Galeria Itaú de São Paulo, Noé Luiz, apresenta, do pacato arraial de Capelinha à Urbe<sup>6</sup> paulistana.” (DIÁRIO da MANHÃ, 1982, s/p).

Mesmo com tanto sucesso, no auge de sua carreira quando já havia conquistado prêmios e o reconhecimento por artistas renomados, ele se manteve concentrado no trabalho. Segundo um jornal “Ele já expôs em quase todos os estados brasileiros, ganhou muitos prêmios, inclusive um troféu da Rede Globo. Sua arte foi levada inclusive aos Estados Unidos, Itália e Chile, onde ele expôs nos anos de 72,75 e 82 respectivamente” (O POPULAR, 1984, p. 16).

A trajetória de Noé está intimamente ligada a história de criação da Catedral, que aqui consideramos como um Lugar de Memória, do qual tento traçar algumas reflexões e pensar soluções frente ao desafio do fazer cultural, principalmente nesses tempos.

Em vários momentos no começo da graduação me indagava sobre o que faria como trabalho final de curso, o último passo para concretizar minha formação enquanto museóloga. A resposta veio no decorrer do curso, quando realizei uma pesquisa sobre os museus e seus múltiplos saberes. Penso que a museologia do presente precisa se apropriar de espaços que nos impulsionem a novas reflexões sobre políticas culturais para o campo museológico. Pensando nas questões que levantei, uma nova indagação me veio à cabeça: a Catedral das Artes poderia ser considerada como uma ferramenta que produz cultura e memória? Qual seria a forma em que a museologia poderia contribuir para o desenvolvimento das práticas que lá já ocorrem? Um grande desafio estava posto a minha frente e não poderia trilhar outro caminho nas etapas finais da minha formação se não aprofundar em tais questões.

Portanto, este trabalho sobre a Catedral das Artes, tem como proposta analisar o funcionamento dessa instituição, entendendo-a como uma ferramenta que produz cultura, memória e se propõe, acima de tudo, a ser um espaço formador de reflexão e discussão. Pensando nisso, como a Museologia pode contribuir nas ações de desenvolvimento desse

<sup>5</sup> Itaú Cultural – Centro Cultural e Galeria de Arte de São Paulo.

<sup>6</sup> Urbe: Cidade

espaço? Creio que analisando os caminhos percorridos e os desafios enfrentados para ter esse direito à memória.

O que proponho nos capítulos seguintes é uma reflexão sobre a concepção de modelos e o conceito de lugar de memórias como vetores das heranças culturais, das experiências de indivíduos ou grupos, que compartilham com seus semelhantes, suas memórias, como forma de sociabilidade e transferências de seus conhecimentos vividos naqueles contextos ou território. Ademais, analisaremos o conceito de lugar de memória no âmbito da museologia e como se aplicaria no entendimento da Catedral das Artes como construtora dessa memória que está diretamente ligada aos museus e conseqüentemente a museologia como uma ciência que nos convida a percorrer esses caminhos do direito a memória e aos desafios que se espera na contemporaneidade. Pensar nesse espaço como formulador de conhecimento que potencializa o aprendizado crítico, possibilita ao ouvinte construir seus próprios sentidos, assumir também a posição de locutor e, assim, despertar o interesse à pesquisa e produção de conhecimento servindo como pólo fortalecedor e multiplicador de ações no campo da cultura, produção audiovisual e memória.

A metodologia utilizada para a realização deste trabalho partiu do levantamento e análises de fontes bibliográficas que tinham relação como meu objeto de estudo. Artigos científicos, trabalhos de conclusão de graduação e pós, pesquisas em sites, em jornais e em outras fontes deram fundamentação para minha pesquisa. Após essa etapa, busquei aprofundar meus conhecimentos sobre o espaço, levantamento bibliográfico, construção de um mapa cronológico das ações e atividades desenvolvidas na Catedral das Artes, fazendo um estudo de campo. Analisei o espaço e fiz observações *in loco* em participação nos eventos realizados durante o ano de 2018 e 2019.

Diante disso, no primeiro capítulo apresentamos uma análise minuciosa sobre a Catedral das Artes, dentro das perspectivas do fazer museal, por meio do seu acervo. No segundo capítulo, apresentamos uma análise sobre as exposições e sobre as importantes ações educativas realizadas nos espaços da Catedral das Artes. E, por fim, apresentamos uma breve conclusão a que podemos chegar com base no que é amplamente discutido em todo texto: a importância da Catedral enquanto Lugar de Memória.

## PRIMEIRO CAPÍTULO:

### O ACERVO DA CATEDRAL DAS ARTES

Acredito que a Catedral das Artes pode ser considerada um museu. De acordo com a [Lei nº 11.904](#), de 14 de janeiro de 2009, o Instituto Brasileiro de Museus, IBRAM<sup>7</sup>:

Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento (IBRAM, 2019).

Quando pensamos em museus, a primeira ideia são os objetos e as coleções, porém, não é só isso; os museus são lugares para pensar, dialogar e “exercitar pensamentos, tocar afetos, estimular ações, inspirações e intuições” (CHAGAS, STORINO, 2007, p. 06). Os Museus são lugares de memória que provocam nossos estímulos, pensamentos, sensações a partir do olhar, do cheiro, ou do tato, que nos provoca a buscar lembranças de nós e de outras pessoas que tiveram experiências vividas no mesmo lugar.

E sempre que falamos em objetos, a famosa palavra museália me vem à mente. Esse é o termo utilizado nos museus para denominar os objetos; recordo das aulas que falavam sobre o assunto, isso sempre me despertou um interesse, principalmente quando fui estagiar no Museu Antropológico como mediadora da exposição *Lavras e Louvores*. Percebi que havia várias formas de olhar um objeto, podendo variar de pessoa para pessoa; um mesmo objeto poder ser interpretado de maneiras diferentes, ganhando uma nova ressignificação. Assunto que aprendi na disciplina de “Teorias do Objeto e Estudos de Cultura Material” e com as experiências vividas ao longo do curso. Diante de alguns textos da museologia, trazemos Rússio, sobre fato museológico:

Fato museológico é a relação profunda entre o homem, que conhece e o objeto, parte da realidade à qual o homem também pertence e sobre o qual tem o poder de agir, relação esta que se processa num cenário institucionalizado, o museu. (GUARNIERI, 1990, p.204).

<sup>7</sup> - IBRAM- Instituto Brasileiro de Museu- O Instituto Brasileiro de Museus foi criado em janeiro de 2009, com a assinatura da [Lei nº 11.906](#). A autarquia, vinculada ao Ministério da Cidadania, sucedeu o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) nos direitos, deveres e obrigações relacionados aos museus federais.

## 1- OBJETOS DA CATEDRAL DAS ARTES

De forma resumida, entre os objetos da Catedral das Artes estão: os quadros do artista plástico Noé Luiz da Mota (1948-), José Cambota (S/d), Américo Poteiro (1954-), Veiga Valle (1806-1874), Omar Souto (1947-) entre outras obras de artistas goianos. Na biblioteca, há vários livros de escritores goianos, assim como na videoteca, onde se encontra um rico acervo de filmes e documentários de longa e de curta duração, com a preponderância de produções goianas. Outro lugar especial são as duas galerias onde se encontram um grande acervo de filmadoras e equipamentos de cinema da década de trinta, com um destaque especial para uma que foi projetada para o oceanógrafo francês Jacques Cousteau<sup>8</sup>.

Os objetos nos Museus guardam memórias e histórias cheios de signos, significados e carregam consigo lembranças vividas individualmente ou dentro de um coletivo; são impregnados de sentimentos, simbolismos, celebrações, lutas, festas, contos que foram passados de geração a geração... São memórias muitas vezes pungentes. Esses objetos, colocados em um ambiente como os Museus, podem acionar lembranças e fazer reviver emoções e memórias que antes foram esquecidas. Os objetos são condutores dessas memórias, testemunhos de uma época feitos para serem vivenciados e não somente visitados, pois por trás de cada objeto encontram-se a história e a cultura de um povo.

Entretanto, é importante salientar que os objetos nos museus nem sempre cumprem o papel em narrar essas memórias que muitas vezes não refletem o real. Sabemos que memória e história são coisas distintas, e que podem ser alteradas conforme os interesses e as relações de poder, memória/esquecimento. Seria a história a verdadeira portadora da verdade? E a memória apenas “causos” passados por nossos avós, narrativas contadas pela oralidade? Novamente me recorro a Pierre Nora:

Memória, História: longe de serem sinônimos, tomamos consciência que tudo opõe uma a outra. A memória é a vida sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações. A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história, uma representação do

<sup>8</sup> - O francês Jacques Cousteau entrou para a história como o inventor do Acqualung, o primeiro equipamento de mergulho autônomo, uma espécie de “pai do SCUBA”. Cousteau, no entanto, foi muito mais do que um inventor: foi também mergulhador, oceanógrafo, ativista ambiental e documentarista (1910-1997). <https://www.evidive.com.br/blog/jacques-cousteau>.

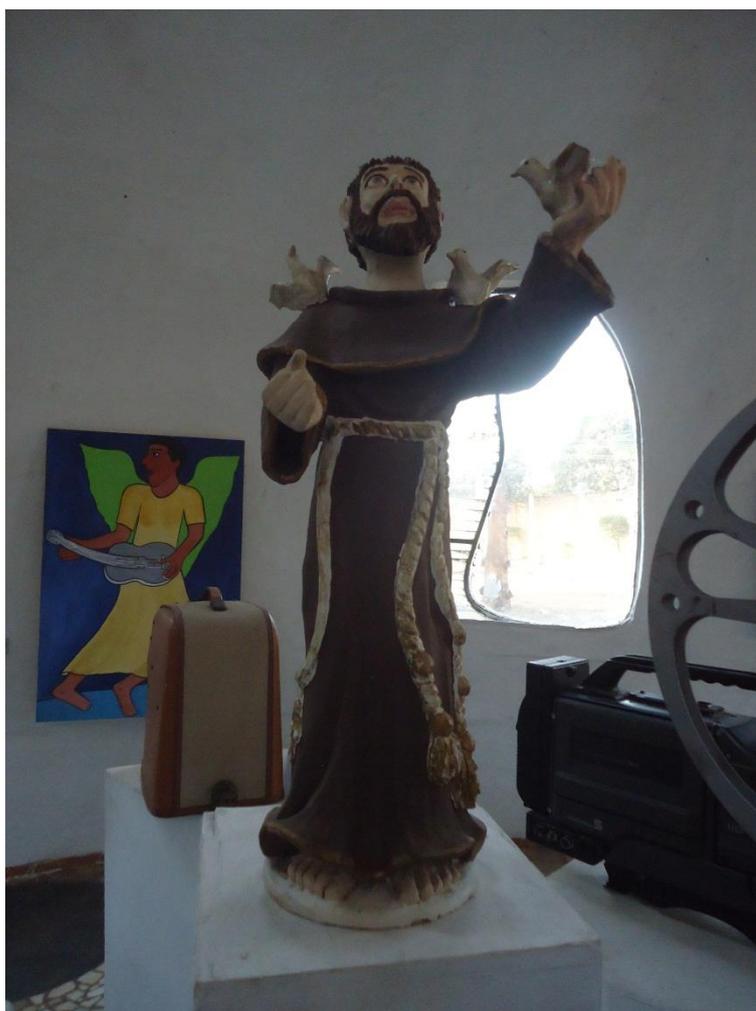
passado. Porque é afetiva e mágica, a memória não se acomoda a detalhes que a confrontam; ela se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensível a todas as transferências, cenas censuras ou projeção. (NORA, 1993, p. 9).

Os objetos são símbolos. Nos museus eles são classificados, nomeados conforme a sua tipologia. Porém, podem ganhar outro significado a partir do olhar crítico e da subjetividade de quem o contempla. Desvallées e Mairesse abordam que:

No contexto museológico, sobretudo nas disciplinas arqueológicas e etnográficas, os especialistas estão habituados a revestir o objeto do sentido que eles imaginam a partir de suas próprias pesquisas. Mas diversos problemas se apresentam. Em primeiro lugar, os objetos mudam de sentido em seu meio de origem a critério das gerações. Em seguida, cada visitante é livre para interpretar aquilo que observa em função de sua própria cultura. (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013, p. 72).



*Figura 2- Metal e pedra (2012), artista Noé Luiz da Mota, acervo da Catedral das Artes. Foto da autora.*



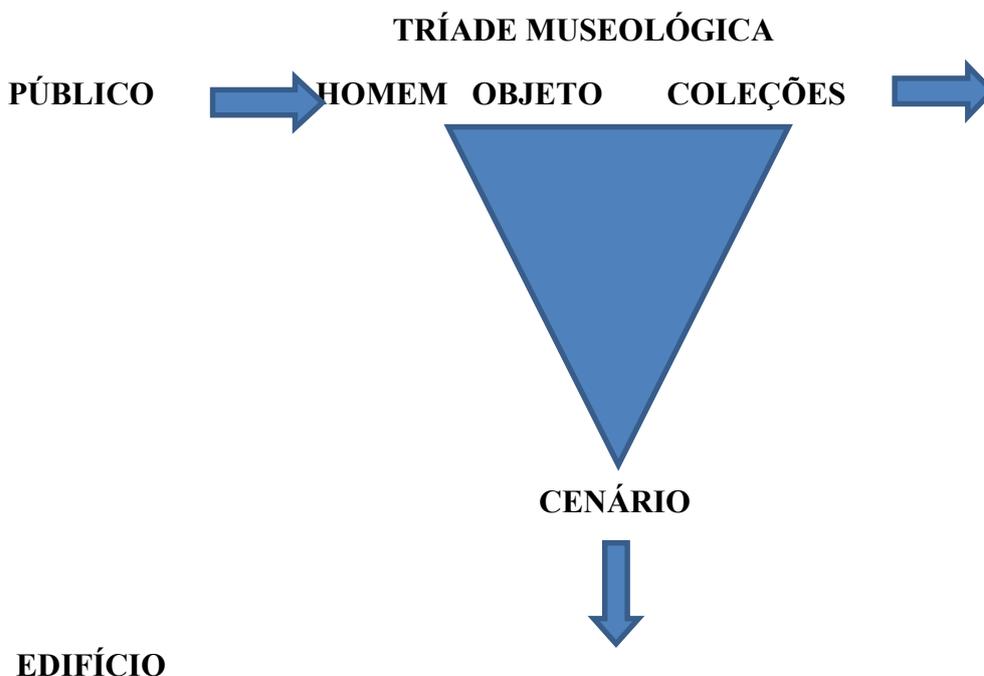
*Figura 3- São Francisco (2010) Escultura de argila e barro, artista Gabriel Machado, acervo da Catedral das Artes.*

*Foto da autora.*

Conforme podemos ver na Imagem 1, escultura fabricada em ferro, feita da união do metal e da pedra. Fogo e solda foram utilizados para dar seu aspecto tridimensional. É uma obra abstrata que está sujeita a várias interpretações e leituras. A escultura feita por Noé Luiz da Mota aparenta estar em movimento. Na segunda imagem temos a Escultura de São Francisco de Assis feita de argila e barro por Gabriel Machado: suas obras relacionam-se à iconografia do Estado de Goiás, principalmente por elementos ligados às cidades de Goiás e Pirenópolis. Essa escultura foi doada para o acervo da Catedral das Artes

E todos esses objetos, além de outros que aprofundaremos adiante, fazem parte do acervo museológico da instituição. Por acervo museológico compreende-se o conjunto de objetos e documentos que tem como objetivo a sua preservação, pesquisa e comunicação. Aqui trataremos esse tripé a partir do que nos apresenta CURY como fato museal, no qual podemos entender essa tríade museológica da seguinte forma:

Há de se conhecer sobre o objeto em todas as suas potencialidades para que ele se “realize”; conhecer relaciona-se com o sentido e a significação do objeto; há de se pensar na estética da recepção; o emissor é o museu: um emissor humanista; o museu é o meio e o Homem é o fim; o Homem é o grande protagonista do e no museu. O museu é um produto cultural sobre as realizações humanas. (CURY, 2018, p. 66).



**Gráfico 1: Tríade museológica. Museologia - marcos referenciais. Marília Xavier Cury\* (1918) Caderno de sociomuseologia n° 9 – 1996 p. 25. <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/2271-7860-1-PB.pdf>**

O acervo museológico é constituído de bens culturais, de caráter material ou imaterial, móvel ou imóvel. BRUNO (2009, p. 14) em seu artigo, *Estudos de Cultural Material e Coleções Museológicas: Avanços, Retrocessos e Desafios* nos diz que:

Estudamos há séculos os artefatos e as coleções, pois estas expressões materiais da humanidade estão sempre despertando os nossos olhares, provocando novas interpretações e, em especial, sinalizando para a nossa própria transitoriedade humana, desafiando a nossa capacidade de lembrar e os nossos compromissos com o esquecimento. (BRUNO 2009, p. 14)

A Catedral das Artes possui uma diversidade de acervos, todo ele com obras de artistas plásticos, escritores e cineastas goianos. Para tanto, dividimos a análise do acervo da instituição da seguinte forma: arquitetura (que é a própria instituição); esculturas; pinturas; livros; catálogos e jornais; objetos cinematográficos; vídeos e filmes.

## ARQUITETURA

A própria arquitetura interna da Catedral faz parte do acervo. No piso, formas geométricas criadas por Noé com pedaços de cerâmica conspiram para considerar a instituição como uma obra de arte.



*Figura 4- Cine Rock Festival. Realizado na Catedral das Artes em agosto de 2019. Foto da Autora*



*Figura 5- Parte interna da Catedral das Artes. ImagemTheBook 2016.  
<http://thebook.is/2016/01/26/o-senhor-da-catedral/>*

Ademais, temos que considerar também o próprio formato da Catedral como uma grande obra de arte, além de ser a parte mais chamativa para o público. Foi a partir de um sonho e a paixão pela rusticidade do Cerrado, que Noé Luiz da Mota construiu a Catedral das Artes no formato arquitetônico que lembra um cupinzeiro, uma forma orgânica típica do nosso cerrado.



Figura 6- Arquitetura Interna da Catedral das Artes. Imagem: *The Book* 2016.  
<http://thebook.is/2016/01/26/o-senhor-da-catedral/>

Sua construção iniciou em 1988 com Noé desenhando no chão com um graveto as formas da Catedral. Foi toda construída pelas próprias mãos do artista, sem ajuda de pedreiros ou arquitetos. A estrutura é de alvenaria, tijolo e concreto, com a forma de quatro cupins gigantes. O piso no interior é feito de retalhos de azulejos que formam um belíssimo mosaico e três dos espaços foram transformados em galerias para receber exposições de artistas e abrigar os quadros do próprio Noé. A Catedral – hoje Instituto Noé Luiz da Mota – possui 400 metros de área construída e está situada na Rua Campo Verde, 291, Setor Santa Geneveva, Goiânia - GO, CEP: 74672-700.

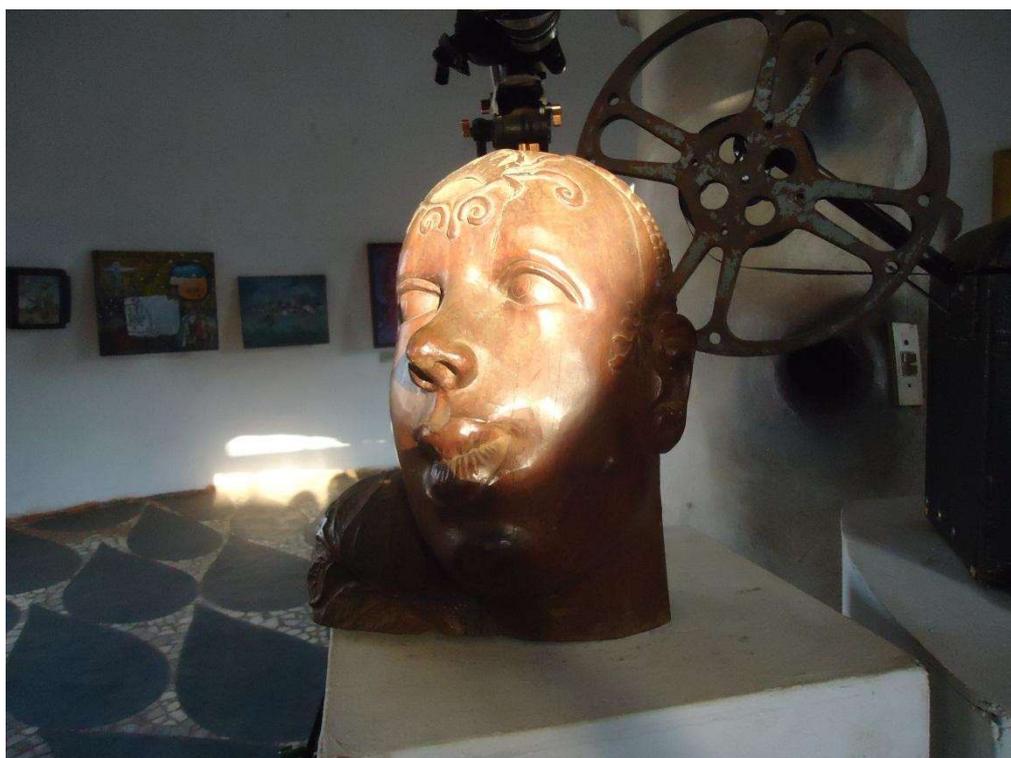
A instituição nasceu, portanto, do desejo de se construir um espaço diferente, com um toque original, ciente da falta de espaços em Goiânia para abrigar as obras de artistas goianos. Uma arquitetura ímpar, feita para despertar a atenção da comunidade goiana que queira apreciar arte, cultura e cinema, tudo de forma gratuita e acolhedora.

## 1.2-ESCULTURAS

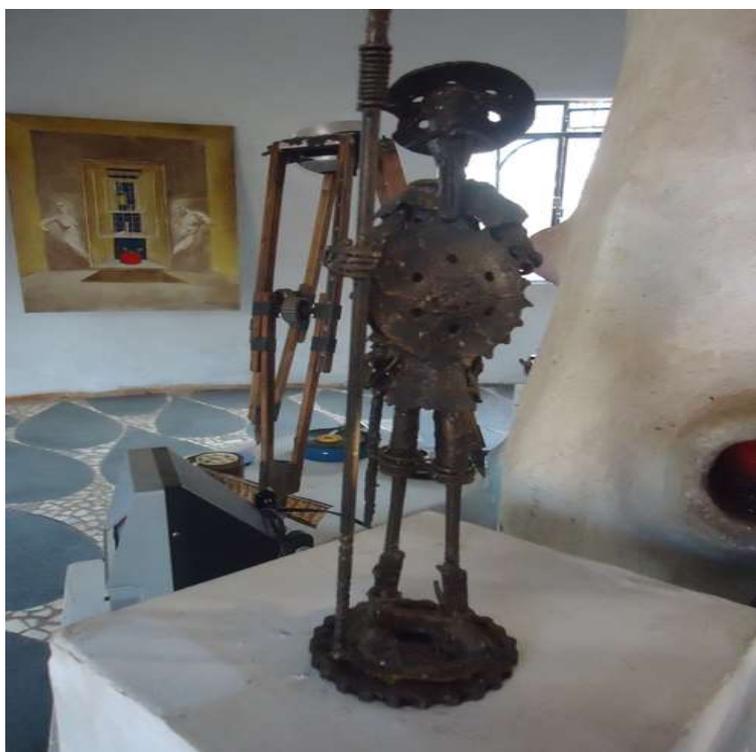


*Figura 7- Bronze (1993), Escultura em bronze de Angelos Ktenas, acervo Catedral das Artes. Foto da autora.*

Entre os acervos podemos encontrar esculturas feitas de vários elementos como: madeiras, metais, argila e pedras, com diversas formas e estilos.



*Figura 8- Pau Brasil (2011). Escultura em Pau Brasil, artista Gilvan Cabral, acervo da Catedral das Artes. Foto da autora.*



*Figura 9- Sucata (S/D). Escultura feita de sucata de Gilmar Cabral, acervo Catedral das Artes. Foto da autora.*

### 1.3- PINTURAS

A pintura é uma das manifestações mais antiga da civilização humana. Antes mesmo da fala e da escrita, nossos antepassados se comunicavam através da pintura: como nas imagens rupestres deixadas nas paredes das cavernas. Esse tipo de comunicação permitia que os homens contassem suas histórias, seus rituais festivos, caçadas em busca de alimentos, enfim, o seu cotidiano. Ainda hoje continuamos a nos comunicar em forma de pintura e, devido a evolução da tecnologia, ela adquiriu novas e diversas técnicas, modelos e tendências, mas ainda pintamos com a finalidade de nos expressar, comunicar e passar sentimentos, seja ela abstrata, surrealista, não importando a técnica ou a estética, mas sim a sua concepção.



*Figura 10- Quadro da Exposição do Fogaréu (2007). Foto da autora.*

Dentro das Galerias da Catedral das Artes encontramos diversos quadros de artistas plásticos, cada um com sua técnica. São quadros que contam histórias de festas tradicionais como a Procissão do Fogaréu na cidade de Goiás, das Folias de Reis e as surrealistas, como podem ser vistos nas imagens abaixo:



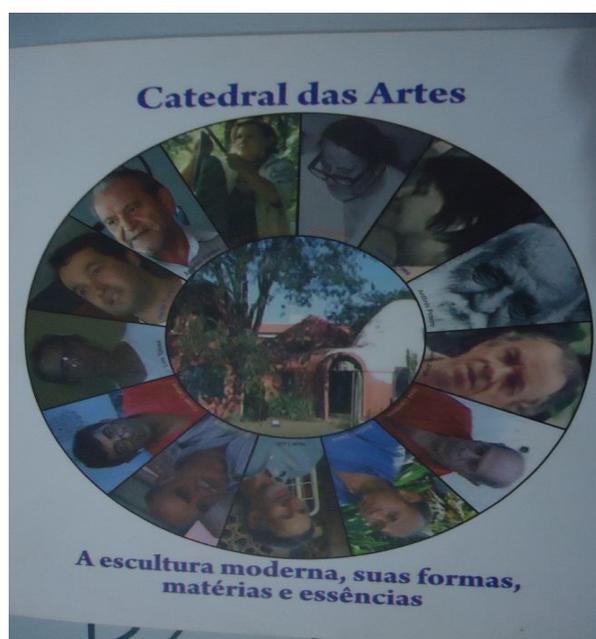
*Figura 11- Coleção de Quadros Noé (2015). Fotos da autora*



*Figura 12- Os três Reis Magos (2005), artista Cristiane Rezende, acervo da Catedral. Foto da autora.*

## 1.4- LIVROS, CATÁLOGOS E JORNAIS

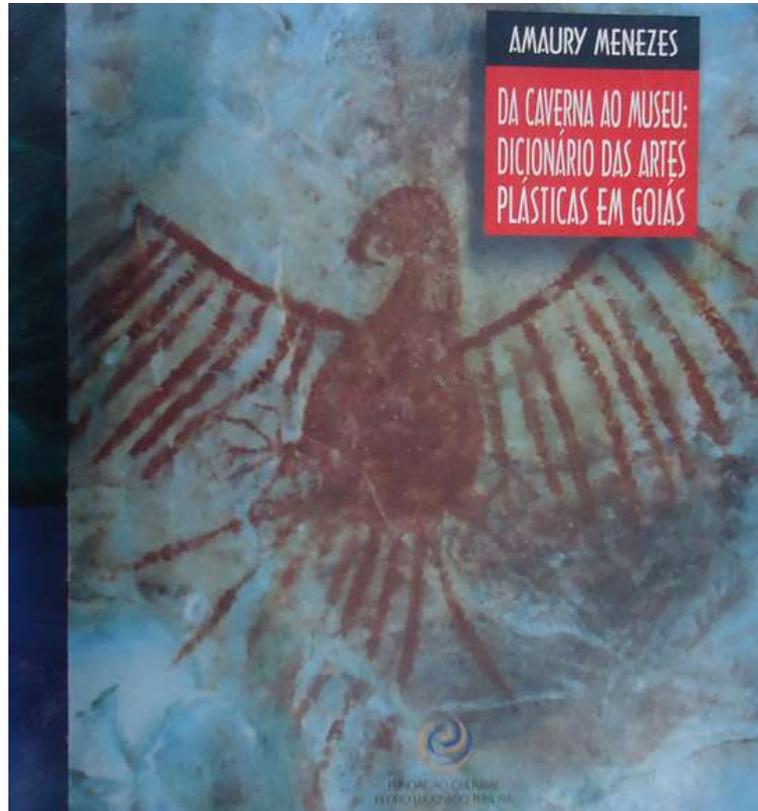
A literatura é de fundamental importância na construção histórica e social dos indivíduos. Pensando em um espaço para abrigar as obras literárias, a Catedral possui duas bibliotecas: uma composta por obras de autores goianos<sup>9</sup> e outra com publicações diversas. As publicações consistem em escritos poéticos, contos, literários, autobiografias, história da arte, artesanatos. A literatura goiana é a paixão de Noé, os livros estão sempre à disposição para aqueles que gostam ou que queiram conhecer as obras produzidas por autores goianos. Durante o tempo que passei pesquisando os livros da catedral, descobri obras maravilhosas de autores que não conhecia. Por isso, entendo a vontade de Noé em divulgar esses livros e criar uma memória da literatura goiana.



*Figura 13-* Catedral das Artes. A escultura moderna, suas formas, matérias e essências, catalogo de exposição, acervo Catedral das Artes. Foto da autora.

<sup>9</sup> - OBRAS e AUTORES GOIANOS: -Artes Plásticas no Centro-Oeste - Aline Figueiredo 1979 editora UFMT. - Da Caverna Ao Museu- Dicionário das Artes Plásticas em Goiás - Amaury Menezes 1998. Editora Amaury Menezes.-Vintém de Cobre - Meias confissões de Aninha- Cora Coralina. 1983. Editora UFG.-Meu Livro de Cordel – Cora Coralina. 1987. Editora Global.-As Imagens do Povo e o Espaço Vazio da Arte/Educação (Um estudo sobre Antônio Poteiro), Ilka Canabrava- 1984. -Memórias - Pedro Ludovico Teixeira. 1973. Editora Cultura Goiana. -Pai-do-Mato - José Cabral. 2002. -Tropas e Boiadas - Hugo de Carvalho Ramos. 8º edição 1998. -Da Caverna aos Museus. Amaury Menezes. 1998. -Artes plásticas do centro-oeste. Aline Figueiredo. 1079.OUTROS AUTORES: Os Três movimentos da Sonata. Antônio Brasileiro – Poesia. 1980. -Barroco – Afonso Silva. Ed 5.1973. -Aleijadinho e sua Oficina. 2002. Editora São Paulo. -Bienal Internacional De São Paulo

Em outra parte da biblioteca, podemos encontrar livros de diversos autores e títulos como: História da arte, Artes visuais e cinema, Artes Plástica, entre outros.



*Figura 14- Da caverna ao Museu: Dicionário das Artes Plásticas em Goiás, Amaury Menezes, 1998, acervo da Catedral das Artes. Foto da autora.*

Além dos livros, existe uma variedade de catálogos de exposições e muitos jornais falando sobre a Catedral e da trajetória de Noé.



Figura 15- Jornal cinco de outubro, Nº 89, cultura. Casa de cultura Noé Luiz da Mota, 1996, p. 16, acervo da Catedral das Artes. Foto da autora.

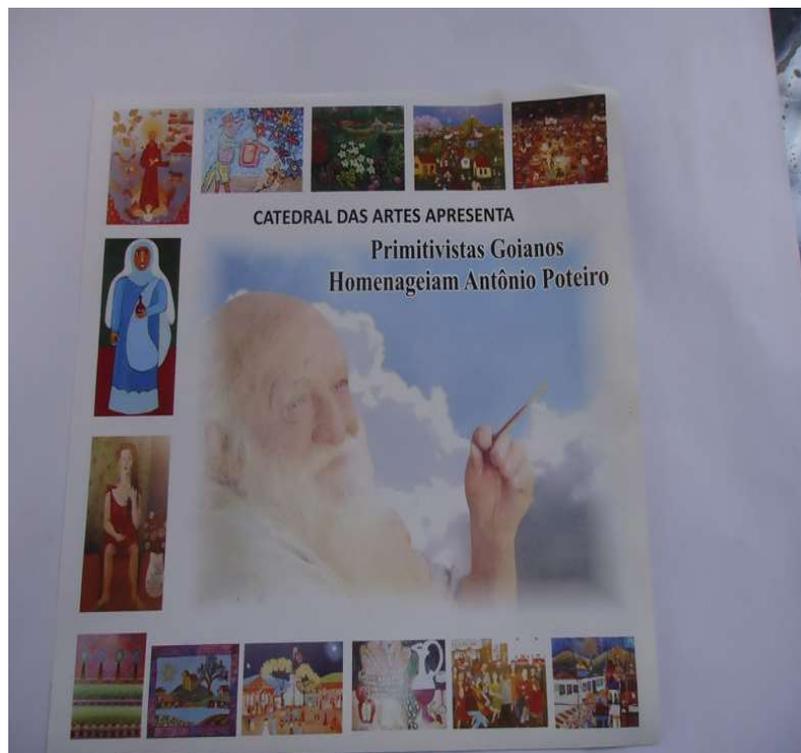


Figura 16- Catalogo da exposição em homenagem a Antônio Poteiro, acervo da Catedral das Artes. Foto da autora.

## 1.5- OBJETOS CINEMATOGRAFICOS

Anos após ter concluído a construção da Catedral, Noé que sempre foi apaixonado pelas artes cinematográficas, começou, junto com alguns amigos cineclubistas, a desenvolver um projeto que envolvesse a exibição de filmes, com o objetivo de incluir mais uma atividade cultural a ser desenvolvida na instituição.

Isso mostra que Noé encontra-se sempre atento a tudo que envolve a cultura e compreende a dimensão do cinema enquanto arte e no seu potencial como ferramenta de educação, que ajuda a estimular e desenvolver o pensamento crítico. A criação do cineclubes Catedral das Artes só foi possível graças ao projeto *Cine Mais Cultura* criado pelo governo Federal, na gestão do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Sobre o programa do MinC:

O Ministério da Cultura (MinC) lança o programa Cine Mais Cultura, com o objetivo de fomentar núcleos de cineclubes e criar polos de multiplicação do cinema nacional em todas as regiões do país, especialmente nas áreas periféricas. O programa fornece equipamento, treinamento e acervo de filmes nacionais. (MEMORIAL DA DEMOCRACIA, 2007).

Noé começou então a construção da sala de cinema e juntamente com outros cineclubistas de Goiás criaram o Cineclubes Catedral das Artes. Depois de finalizada a obra, Noé começou a utilizar o espaço para a exibição de filmes (longas e curtas) na Catedral, todas as quinta-feira, às 20 horas, com entrada gratuita, que é sempre seguida de um debate sobre a obra e temática. Valendo ressaltar que a primeira quinta-feira de cada mês é reservada para as produções goianas.



*Figura 17- Sala de cinema da Catedral das Artes. Foto da autora.*

A construção do Cineclube Catedral das Artes teve uma grande importância para o cinema, pois Goiânia ganhou mais um espaço para a exibição de filmes dentre clássicos e alternativos, que não encontram espaço no circuito comercial, além de possibilitar o acesso de determinado público que vive em bairros periféricos, nas imediações da instituição.



*Figura 18- Banner do filme Museu Macabro, acervo da Catedral das Artes. Foto da autora.*



Figura 19- Projetor de filmes, acervo da Catedral das Artes. Foto da autora.

O cineclube serviu como inspiração para Noé participar da produção de filmes e documentários, como ator e diretor. A Catedral das Artes já produziu vários curtas-metragens e documentários, dentre os quais destacam-se: *Museus de Esculturas ao Ar Livre – Praça Universitária*<sup>10</sup> (2009), *Tintas e Pincéis*<sup>11</sup> (2012), *Egotismo*<sup>12</sup> (2015), *Museu Macabro*<sup>13</sup> (2016), *Terra Rasgada*<sup>14</sup> (2018). Falaremos mais desse projeto do cineclube no segundo capítulo, pois entendemos que se trata, também, de uma ação educativa.

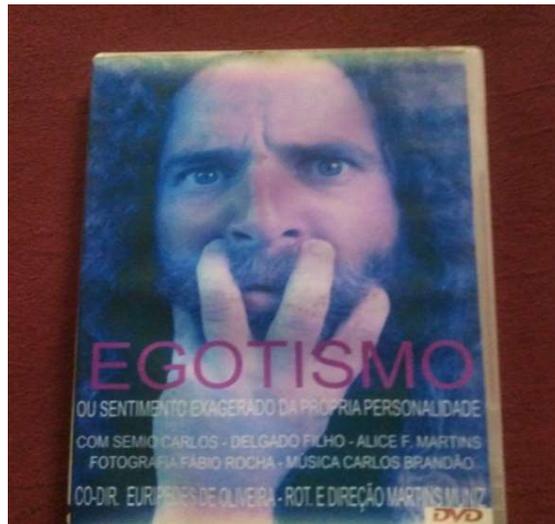
<sup>10</sup> - Produção: Noé Luiz da Mota. Apoio: Catedral das Artes. O documentário, fala sobre as esculturas que ficam expostas ao ar livre na Praça Universitária. Apoio: Catedral das Artes.

<sup>11</sup> - Produção de Eudaldo Guimarães – Roteiro e direção Noé Luiz da Mota. Documentário conta a história das artes plásticas em Goiás, desde as pinturas rupestres feitas por populações que viveram nas regiões de Serranópolis, Doverlândia e Caiapônia e que hoje se tornaram Sítios arqueológicos. É um breve apanhado da história da arte que começa com as populações Pré-coloniais e vai até a década de 90, narrando como se desenvolveu as artes plásticas em nosso estado.

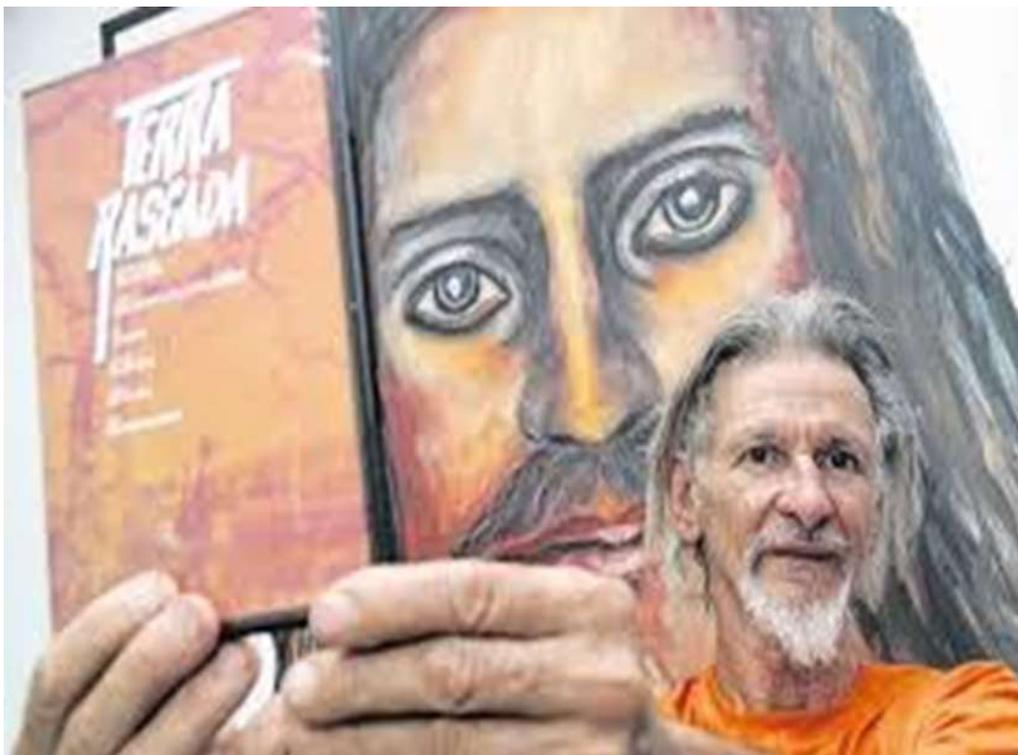
<sup>12</sup> - Produção Noé Luiz da Mota. Apoio: Catedral das Artes. Conta a História de um homem considerado louco, com dificuldade em se relacionar com outras pessoas, vive em conflito consigo mesmo, por não compreender a realidade da mesma forma que as outras pessoas. Chama os homens de seres malditos, cheios de ódio e maldade. Até o dia em que ele ganha um cachorrinho e se sente compreendido pelo animalzinho, para ele um ser com um coração sem maldade, puro totalmente diferente dos humanos. Egotismo, ou sentimento exagerado da própria realidade, é o questionamento com que se inicia o curta.

<sup>13</sup> - Direção de Eudaldo Guimarães. Noé atua como o vilão. Museu Macabro. Filmado na fazenda Santa Maria, povoado do Gongomé e Retiro no município de Itaberaí. Um filme que mostra um triângulo entre um produtor, uma pesquisadora e uma escultora convencional. Esse escultor transformava as estudantes que estava em seu alcance em esculturas para seu Museu dentro de uma mata. Museu descoberto pela pesquisadora.

<sup>14</sup> - Terra Rasgada: Curta de 2018. Direção de Noé Luiz da Mota. Recebeu o prêmio de melhor filme cineclubista no Acreúna Festival Internacional de Cinema (AFIC). O trabalho fala da água de modo sensível, abordando a relação da água com o amor e com a vida, e também com a produção humana, como a agropecuária. Noé aponta, nesse filme, a água como um corpo cíclico que assim como bichos, plantas e animais sucumbe a morte e seu fim chega mais cedo com a super exploração humana. Noé retrata a herança rural na degradação da terra e



*Figura 20- DVD do filme Egotismo, acervo Catedral das Artes. Foto da autora.*



*Figura 21- Foto de Noé Luiz da Mota, com o DVD do filme Terra Rasgada, produzido pela Catedral das Artes.*

---

principalmente da água. De forma poética, o diretor mostra um rio sendo “enterrado” e sobre o leito seco é fincada uma cruz simbolizando que ali jaz mais uma fonte de água que pereceu.

<http://www.curtamais.com.br/goiania/uniao-de-cineclubes-de-goiania-faz-amostra-gratuita-de-filmes>

## 1.6- VÍDEOS E FILMES

Na videoteca da Catedral, está exposta uma variedade de filmes e documentários nacionais, antigos e recentes, assim como algumas grandes produções estrangeiras que fizeram sucesso desde a década de 1950 até as atuais.

Os filmes são exibidos toda quinta feira a partir das 20 horas, sendo toda a primeira quinta feira de cada mês reservado para um filme, curta ou documentário Goiano.



Figura 22- Cartaz do Festival de filmes Goianos, realizado na Catedral das Artes, acervo da Catedral das Artes. Foto da autora.



Figura 23- O Ilusionista, filme exibido no Cineclube Catedral das Artes.

## 2- DA SITUAÇÃO DO(S) ACERVO(S)

A catedral das Artes possui um papel importante na cultura de Goiânia, ela não só expõe obras de artistas, mas desenvolve diversas ações culturais em seu espaço. As obras estão distribuídas em suas galerias formando um visual que aguça nossas memórias e sensações. Noé cuida sozinho de todo o espaço, desde a manutenção à conservação dos acervos, além de receber os visitantes, exercendo com propriedade a função de curador e mediador, falando com carinho de cada um de seus Objetos, pois conhece cada detalhe de tudo.



*Figura 24- Escultura em Argila deteriorada pela exposição ao sol e chuva. Foto da autora.*

Porém, a cada dia isso se torna uma tarefa mais difícil. Aos 71 anos, o artista plástico que concebeu a Catedral das Artes, sente o peso da idade, e mesmo assim tenta manter tudo bem cuidado. No entanto, o espaço físico ainda não possui um lugar adequado para o acondicionamento do seu acervo. Alguns de seus livros, por exemplo, apesar do cuidado em colocá-los em sacos plásticos, já se encontram em estado de deterioração provocado por

agentes biológicos<sup>15</sup>. A catedral não possui uma política de conservação preventiva<sup>16</sup>, tão necessária para salvaguardar seus acervos. Falam-se tanto sobre isso no curso de Museologia, quais as ações e técnicas que devem ser aplicadas para proteger e conservar os objetos museais. Lendo alguns dos textos sobre *Roteiro Práticos de Museologia*, encontrei essa definição sobre conservação:

Técnicas de intervenção aplicadas aos aspectos físicos de objetos de museus, arquivos e bibliotecas com o intuito de se obter estabilidade química e física, de maneira a prolongar sua vida útil e assegurar sua disponibilidade contínua. (ROTEIROS PRÁTICOS Nº 5, 2004, p. 37).

No entanto, Noé faz o que pode. Falar sobre como acondicionar e conservar objetos é uma função nossa, futuros museólogos. Sempre que vou a Catedral me preocupo com as condições de todo aquele acervo, e durante nossas longas e divertidas conversas tento ajudar e informar quais as melhores formas de acondicionamento para a preservação do seu acervo. São muitos quadros, esculturas, livros, vídeos entre outros.

<sup>15</sup> - SOUZA, Luiz .A.C. A Importância da Conservação Preventiva, in Revista da Biblioteca Mário de Andrade, 52 (1994), pp. 87-93. No presente artigo o autor busca discutir aspectos básicos da relação entre o comportamento material e físico-químico entre as obras de arte, as obras de valor histórico e o meio ambiente no qual estas estão inseridas e o que é na visão do autor fundamental para sua conservação. Elenca fatores de degradação – Agentes Biológicos - pela luz, pela umidade, pelos poluentes e por catástrofes é discutido pelo autor de forma simples e direta e elencado por ele algumas medidas protetivas para que os efeitos degradadores sejam diminuídos. “o simples fato de que os objetos culturais são compostos por matéria já é um fator primordial para que sua existência seja influenciada pelo ambiente no qual estes são conservados.” p 87. A “degradação de materiais constitutivos de obras de arte por poluentes é um fator de extrema importância nos dias atuais, devido à complexidade da composição de nossa atmosfera e à elevada emissão de poluentes pelas mais diversas fontes. Face a esta situação, diversos museus em países desenvolvidos têm seu ambiente interno extremamente controlado, sendo colocados filtros antipoluentes nos sistemas de ar-condicionado, de modo a impedir a entrada destes no ambiente do museu.”p. 90.

Mais sobre esse assunto, consultar: OGDEN. Shereilyn. Agentes de degradação: Iluminação, Poluentes A proteção contra danos provocados pela luz –2ª ed. Rio de Janeiro: 2001.

<sup>16</sup> - A partir de PEDERSOLI JR., José Luiz, HOLLOS, Adriana Cox. Gerenciamento de riscos: uma abordagem interdisciplinar. Podemos conceituar a Conservação Preventiva como um conjunto de ações que buscam mitigar as forças responsáveis pela deterioração e pela perda de significância dos bens culturais de natureza material, e o plano de conservação preventiva é a concepção, coordenação e execução de um conjunto de estratégias sistemáticas organizadas no tempo e espaço, desenvolvidas por uma equipe interdisciplinar com o consenso da comunidade a fim de preservar, resguardar e difundir a memória coletiva no presente e projetá-la para o futuro para reforçar a sua identidade cultural e elevar a qualidade e o tempo de vida dos objetos. Ações de conservação são, portanto, todas as considerações gerenciais, financeiras e técnicas que são aplicadas com finalidade a retardar a deterioração, prevenindo danos e prolongando a vida útil de materiais e objetos de acervos, para assegurar sua contínua disponibilidade.



*Figura 25- Livro de Cora Coralina. E visível pela capa seu estado de conservação. Entre as páginas encontramos partes sendo deterioradas por agentes biológicos. Acervo da Catedral das Artes. Foto da autora.*

O acervo de filmadoras possui rolos de celulose que apesar de visualmente estarem em boas condições, não recebem um tratamento de higienização e acondicionamento adequados. É necessário rebobinar e higienizar esse tipo de material periodicamente, pois deterioram com facilidade em ambientes com altas temperaturas ou que recebem diretamente luz natural através de janelas ou portas.

Diante dos problemas encontrados na Catedral, referente a conservação do seu acervo, vislumbramos um possível convênio entre a instituição e a UFG, com o intuito de franquear o espaço para a ação dos alunos em Estágio Curricular Obrigatório. Trata-se de uma possibilidade para reverter o quadro de degradação do acervo e propiciar o melhor funcionamento da instituição.

Mesmo trabalhando com um baixo orçamento destinado aos museus, muitos museólogos e outros profissionais da área fazem o que podem para manter os espaços museais funcionando. Sabemos que a preservação é um trabalho difícil e que vem sendo executado de forma precária na maioria dos museus brasileiros, devido, principalmente, a falta de recursos financeiros.

## SEGUNDO CAPÍTULO: EXPOSIÇÕES E AÇÃO EDUCATIVA NA CATEDRAL DAS ARTES

As exposições e os museus surgem advindos das práticas colecionistas dos *Gabinetes de Curiosidades*.

Existentes por toda a Europa, durante os séculos XVI e XVII, coleções de objetos raros ou curiosos receberam o nome de Gabinetes de Curiosidades ou Câmaras de Maravilhas, em alemão KunstundWunderkammer. Pomian, no texto “La culture de laCuriosité”, conta que existiram centenas, senão milhares, de gabinetes pela Europa, neste período, mantidos por príncipes ou casas reais, humanistas, artistas ou ricos burgueses; elementos representantes da cultura erudita interessada em conhecer e colecionar o mundo que os cercava. (RAFFAINI. 1993, p. 159)

Nesses Gabinetes de Curiosidades, eram expostos objetos coletados pela realeza e a burguesia. Esses objetos eram oriundos de diversos países e de variadas culturas; predominava-se a busca pelo exótico. As peças eram selecionadas pela sua particularidade e aglomeradas em salas para exibição como símbolo de poder<sup>17</sup>.

Carregam muito do maravilhoso, do fabuloso, do curioso. Monstros de duas cabeças, monstros marinhos, fragmentos de múmias, anomalias animais, chifres de unicórnios, e outros, mostram o universo maravilhoso, fantástico, existente nos gabinetes. Assim como as antiguidades greco-romanas mostram um passado ideal, os instrumentos científicos, como lunetas, microscópios, globos terrestres, instrumentos astronômicos, mostram a engenhosidade da natureza humana. (RAFFAINI. 1993, p. 160)

Conforme nos mostra Raffainy, havia objetos de várias tipologias, prevalecendo os que eram considerados exóticos, oriundas de sociedades consideradas “diferentes”, marcados na busca pelo raro e fora do comum. Em seu início, os gabinetes tinham seu acesso restrito e apenas uma pequena parcela da comunidade podia frequentar, isto é, a burguesia e elites econômicas, mas posteriormente foi permitido o acesso a todos, dando início ao que podemos chamar hoje de exposições museais.

Na atualidade, existem várias tipologias de exposição<sup>18</sup>, e cabe a ela a função de mediadora entre o homem e o objeto com a intenção de exercitar o olhar para a singularidade

<sup>17</sup> - Mais sobre o assunto, consultar: GUILHOTTI, A. C. (1991-92). (1991-92) A imagem visual: descoberta, conquista e museificação. Revista da USP, Dez-Fev: 28-35.

<sup>18</sup> - Exposição temática; Comemorativa; Cronológica; Histórica; Retrospectiva; Histórica; Antológica, Exposição individual e Coletiva. Em relação ao período de duração, as exposições podem ser classificadas como: Permanente; Temporária e Itinerante. Mais sobre esse assunto, consultar: SUANO, M. O que é museu. São Paulo: Brasiliense, 1986. - DESVALLÉES, A.; MAIRESSE, F. Concepts claves de museologia. Paris: Armand

de cada acervo exposto. As exposições são lugares onde o visitante é chamado a aguçar seus sentidos, analisar, aprender, desenvolver o senso crítico.

“Museu é lugar de coisa velha”, infelizmente ainda ouve-se muito isso e no nosso entendimento essa frase só reforça o distanciamento dessas instituições com a comunidade e que muitos museus não dialogam com a realidade vivida por esses grupos. Os museus precisam pensar que expor é dialogar, transmitir conhecimento, por isso tem que ser atrativos. Ademais, precisamos pensar em exposições que falem de história, ciência, arte de forma mais livre onde a relação entre o objeto e o homem possa ser compreendida de forma mais lúdica e prazerosa. Sobre as exposições podemos entender que:

As exposições devem propiciar a relação do público com os múltiplos significados que as referências patrimoniais podem assumir durante o processo de musealização. Entretanto, para que essa relação se estabeleça, é importante que a exposição seja compreendida pelos visitantes de forma autônoma, ou seja, que seus próprios recursos sejam capazes de transmitir as mensagens ou estimular as experiências pretendidas. (FRANCO, 2018, p.20).

## 1- EXPOSIÇÕES NA CATEDRAL DAS ARTES

A Catedral das Artes como lugar de exposição foi concebida inicialmente apenas com as obras do artista plástico Noé. Porém, com o passar do tempo, quando o espaço foi ganhando visibilidade, surgiram artistas que começaram a expor suas obras de arte nas galerias da instituição. Artistas hoje consagrados como Maria Guilhermina<sup>19</sup>, Omar Souto<sup>20</sup>, Américo Poteiro<sup>21</sup>, Gustav Ritter<sup>22</sup>, Neusa Moraes<sup>23</sup>, dentre outros, passaram com suas obras pelo local.

Em 2011, entre os dias 06 de agosto a 01 de setembro, a Catedral das Artes visando à divulgação da escultura goiana e suas reflexões apresentou a exposição “Escultura Moderna - Suas Formas, Matérias e Essências”. A exposição selecionou várias obras de artista

Colin: ICOM, 2010. - LOPES, M. M. A favor da desescolarização dos museus. Educação e Sociedade, Campinas, n. 40, p. 443-455, 1991.

<sup>19</sup> - Maria Guilhermina Gonçalves Fernandes (1932: Conquista MG). Escultora, pintora e professora.

<sup>20</sup> - Omar Souto, artista plástico, nasceu em Itaberaí, Goiás em 1947.

<sup>21</sup> - Américo Poteiro. Nascido em Araguari, Minas Gerais, em 1954. Personagem ilustre, ceramista, escultor e artista.

<sup>22</sup> - Henning Gustav Ritter (1904-1979). Foi um arquiteto e artista plástico alemão naturalizado brasileiro.

<sup>23</sup> - Neusa Rodrigues Moraes. Nasceu na Cidade de Goiás em (1932-2004). Graduada em Escultura pela Escola de Belas-Artes de São Paulo, residia em Goiânia. Professora concursada da Faculdade de Artes da Universidade Federal de Goiás desde 1971.

conhecidos não só no cenário goiano, mas no Brasil e em outros países, divulgando nossa arte e cultura, como, por exemplo, os artistas goianos, entre eles Helena Vasconcelos<sup>24</sup>, Waldomiro de Deus<sup>25</sup>, Américo Poteiro, Noé Luiz da Mota, Gustav Ritter e Neusa Morais. O objetivo dessa exposição foi promover uma retrospectiva da produção de esculturas feitas por escultores goianos.



*Figura 26- EXPO Folia de Reis, catalogo de apresentação com a relação dos Artistas. Foto Facebook.*

<sup>24</sup>- Helena Vasconcelos. Nasceu na cidade de Uberaba MG em 1949. Formada em Filosofia, especializou-se em Arte Barroca e História da Arte, na Universidade Federal de Minas Gerais.

<sup>25</sup>- Waldomiro de Deus. Pintor e Desenhista. Nasceu em Itagibá BA em 1944.



*Figura 27- Foto da EXPO Folia de Reis na Catedral das Artes. Acervo Digital da Catedral.*

### **1.1- EXPOSIÇÃO MÃOS DO CÉSIO**

Entre as exposições temporárias destaco a exposição Mãos do Césio, que ocorreu entre 02 de março a 10 de abril de 2019. A exposição narra o desastre com o Césio 137 em 1987 na cidade de Goiânia. A exposição contou com 45 painéis entre fotografias, ilustrações e textos contando o início e as consequências do acidente, enfatizando as mortes causadas pela radiação. São imagens fortes que contam todo o sofrimento que as vítimas desse desastre passaram, não só com as pessoas envolvidas diretamente, mas também indiretamente. Havia, também, um mapa sinalizando todo o percurso da cápsula do césio nas ruas e bairros de Goiânia. A exposição contou com a exibição do filme "Césio 137 - O Pesadelo de Goiânia"<sup>26</sup>, 1990, dirigido pelo cineasta baiano Roberto Pires (1934-2001). O filme relata como ocorreu o processo que teve como resultado um dos maiores desastres radioativos do mundo.

<sup>26</sup>- Césio 137 - O Pesadelo de Goiânia. 1990. Um filme escrito e dirigido por Roberto Pires. O Roteiro foi baseado em depoimentos das próprias vítimas do acidente ocorrido em Goiânia em setembro de 1987 com uma cápsula de césio 137 encontrada por dois catadores de sucata em um centro médico desativado. Uma reconstrução do acidente radiológico de Goiânia, um episódio de contaminação por radioatividade - o maior da história do Brasil.

Essa exposição chegou à Catedral das Artes dois anos após a exposição oficial que aconteceu em 2017, em homenagem às vítimas do maior desastre radiológico em área urbana do mundo, que ocorreu em setembro de 1987. A exposição chegou às mãos de Noé através de um amigo, o cineasta Ângelo Lima (1951 -) que foi à exposição na cidade de Niterói/RJ, tirou fotos e dois anos depois levou para Noé, que as expôs na catedral das Artes.



*Figura 28- Foto mostrando as mãos das vítimas do césio, acervo da Catedral das Artes.*

A exposição contou com fotografias que narram o acidente, enfatizando as mãos daqueles que tiveram contato direto com o pó azul, o Césio-137. Sobre esse relevante assunto da história goiana, há que se destacar que a Justiça julgou e condenou por homicídio culposo o proprietário do antigo Instituto Goiano de Radioterapia, mas a pena foi substituída por prestação de serviços. Foi um acidente que teve um impacto não só na vida das pessoas que tiveram familiares mortos, que convivem até hoje com o preconceito e a falta de interesse do Estado em ajudar essas vítimas. Muitas lutam até hoje para terem o espaço e a dignidade que lhes foram tiradas. Goiânia na época do acidente também sofreu muito com o preconceito. Essa exposição teve como objetivo alertar as pessoas para que desastre como esse nunca mais aconteça.



Figura 29- Leide das Neves, primeira vítima do desastre com o Césio 137.



Figura 30- Efeito do Cobalto-60.



Figura 31- Odesson Alves Ferreira, tio de Leide das Neves, mostrando suas mãos.

## 1.2- EXPOSIÇÃO EXPO-FOLIA DE REIS

Entre os dias 02 e 30 de dezembro de 2016, a Catedral das Artes recebeu a exposição “Expo-Folia de Reis”, com obras de vários artistas goiano entre eles Omar Souto, Helena Vasconcelos, Noé da Silva Mota, Hector Ângelo (2002 - ), entre outros nomes da arte goiana.



*Figura 32- Quadro de Omar Souto da exposição Folia de Reis. Dado posteriormente para a Catedral das Artes. Foto da autora.*

A exposição buscou expressar nos quadros algumas cenas das festas de Folia de Reis, ressaltando as tradições, crenças e a cultura do povo goiano. Um destaque para o artista Hector Ângelo, que além de artista plástico é escritor, e começou cedo sua trajetória artística, aos 07 anos. Na época da exposição o jovem artista tinha apenas 14 anos e a temática abordada por ele era diferente das outras. Seus desenhos vêm acompanhados de histórias, uma escrita com ilustrações, sempre envolvendo a diversidade. Um exemplo disso são suas pinturas que narram dificuldades enfrentadas pela comunidade de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBTT).



*Figura 33- Foto da exposição EXPO Folia de Reis. Imagem do Facebook.*

### 1.3- EXPOSIÇÕES PERMANENTES

Além das exposições temporárias, a Catedral conta com uma exposição permanente, com quadros do artista plástico Noé Luiz da Mota, onde são retratadas as formas do Cerrado. Ademais, há outras de José Cambota, feita de retalhos de árvores do Cerrado, que o próprio artista recolhe e transforma em arte. Além desses, temos Reinaldo Leão<sup>27</sup>, com suas esculturas de sucata, Gilvan Cabral<sup>28</sup> com esculturas em pau Brasil e Angelos Ktenas<sup>29</sup> e suas esculturas em bronze.

As exposições são resultado do processo do tripé museal: catalogação, pesquisa e comunicação de acervo, em busca de uma relação entre o homem, objeto e o espaço dos Museus conforme já colocado no gráfico 1, que foram preparados para novas experiências. Sarah Fossa Benchetrite (2003, p.21) pontua que: “O processo da elaboração da exposição de objetos sempre dará margem a inúmeras interpretações e nem sempre o olhar de quem vê corresponde ao que deseja transmitir o emissor. Essa é uma questão em debate contínuo”.

<sup>27</sup> - Reinaldo Leão. Escultor Goiano (1952).

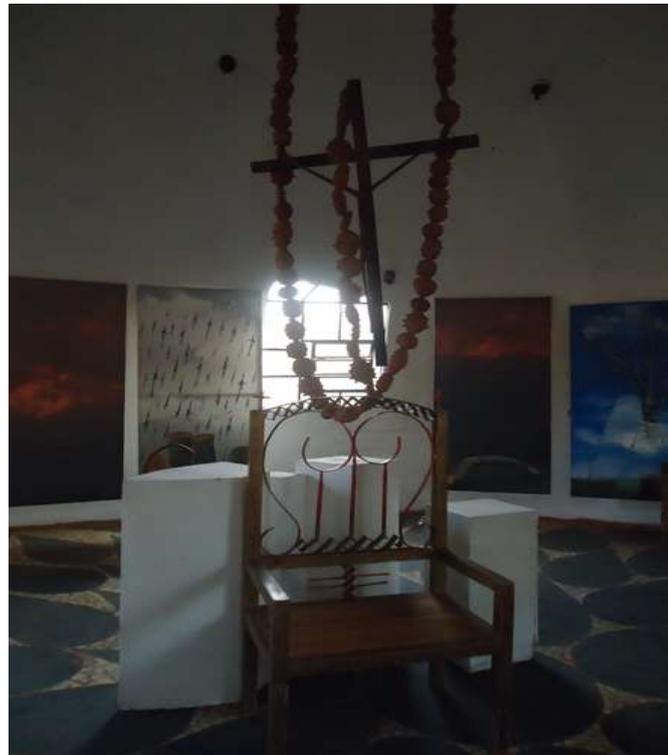
<sup>28</sup> - Gilvan Cabral. Artista Plásticos. Nasceu em Goiânia GO em 1961.

<sup>29</sup> - Angelos Ktenas. Considerado o escultor dos mortos, o cemitério Santana está impregnado de suas esculturas. Nasceu em Karyá na Grécia em 1937 e veio para o Brasil em 1957 onde fixou residência em Goiânia GO.

Sempre que vou a uma exposição, observo as pessoas em suas reflexões perante os acervos, criando pensamentos particulares em uma relação íntima com o objeto.



*Figura 34- Acervo da Catedral das Artes. Fotos da Autora*



*Figura 35- Acervo da Catedral das Artes. Foto da autora.*

## 2-EDUCAÇÃO FORMAL, INFORMAL E EDUCAÇÃO NÃO FORMAL.

Para entendermos o que é a educação formal, informal e não formal, vamos começar falando de educação. De um modo geral, podemos entender a educação como um conjunto de saberes que preparam o indivíduo para o seu desenvolvimento como cidadão perante a sociedade, buscando o desenvolvimento de sua capacidade intelectual através da aprendizagem escolar. A educação no Brasil é um direito garantido por nossa Constituição de 1988, artigo 205 que diz:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (DireitoNet, 2011).

A educação pode ser formal, informal e não formal, e essa tríade pode ser confusa e devemos levar em consideração as diferentes características de cada modalidade, pois cada uma assume um papel importante na construção do homem em uma sociedade.

A educação formal é aquela que é desenvolvida nas escolas entre quatro paredes, que seguem um cronograma estabelecido pela instituição e um planejamento pedagógico. Onde se tem o professor como o agente de construção do saber dentro de uma instituição e o educando como receptor desse saber. “Na educação formal estes espaços são os do território das escolas, são instituições regulamentadas por lei, certificadoras, organizadas segundo diretrizes nacionais” (GOHN, 2006, p 29).

No que se refere à educação informal, é aquela que acontece ao longo da vida dos indivíduos, são adquiridas através de suas relações com a família, amigos no trabalho, comunidade e até mesmo nas redes sociais, ou seja, trata-se de um processo para toda a vida. De acordo com Maria da Glória Gohn:

A educação informal socializa os indivíduos, desenvolvem hábitos, atitudes, comportamentos, modos de pensar e de se expressar no uso a linguagem, segundo valores e crenças de grupos que se frequenta ou que pertence por herança, desde o nascimento. Trata-se do processo de socialização dos indivíduos (GOHN, 2006, p. 29).

E, por último, a educação não-formal é aquela que aprendemos com os processos de compartilhamento de experiências em espaços coletivos proporcionando aos indivíduos conhecimentos múltiplos. Ademais, ela pode acontecer em espaços onde podemos nos socializar e promover adaptações com diversas culturas, fortalecendo nossas relações com diversos grupos sociais, podendo contribuir com a liberdade de expressão e igualdade entre

indivíduos. Como exemplos de espaços não formais de educação temos: Planetários, Bibliotecas, Zoológicos, Galerias de Artes e os espaços Museais.

Não poderia deixar de citar Paulo Freire com sua célebre frase contida no livro *Pedagogia do Oprimido*: “Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”(FREIRE, 1987. p. 29). Entendemos que os espaços de educação não formais são espaços de aprendizados coletivos e que devem ter a função social do despertar crítico e social

Os museus são espaços educativos não-formais, que tem como objetivos educar, e proporcionar o acesso à cultura ajudando na formação de indivíduos críticos, criativos e autônomos. São lugares que proporcionam ao público maior liberdade e interação com o acervo, possibilitando ao indivíduo, diante de um objeto, fazer leituras que são subjetivas e individuais. Os museus possuem uma ferramenta no campo do conhecimento e da pesquisa com grande potencial pedagógico com métodos voltados para a educação favorecendo a prática da cidadania, inclusão social e produção de conhecimento. E é, então, partindo da compreensão desse contexto que encontramos as afirmações de Marta Marandino no qual compreende que:

Nos últimos anos a pesquisa relacionada às exposições e/ou atividades culturais e educacionais em museus têm se intensificado tornando-se cada vez mais um campo de produção de conhecimento, com utilização de metodologias especificamente aplicadas a este contexto. (Grande parte destas pesquisas é realizada com o público que visita os museus onde é comum o uso de referenciais teóricos da comunicação e da educação). (MARANDINO, 2011, p, 10).

Os espaços museais devem/podem trazer reflexão e transformação de uma realidade social, pois é um lugar que provoca uma sensibilidade no olhar, nos faz questionar sobre determinados contextos ao qual estamos inseridos. São locais propícios para motivar, estabelecer diálogos e interações entre as pessoas, promover a inclusão de grupos e indivíduos. Outrossim, são espaços onde podemos, através do olhar, fazer uma releitura dos objetos, pois no universo de um museu existem várias possibilidades de se enxergar os acervos. A experiência vivida dentro de um museu é única e subjetiva e está relacionada com a identidade do museu, com a história que ele narra.

Nesse sentido, o museu é uma representação da identidade, costumes e tradições de um povo ou de diversos povos. As práticas educativas não-formais têm a vantagem de não se limitar ao seu espaço, ela ultrapassa o físico, toca na essência da transformação.

Ao falarmos sobre processo de transformação apontamos o caminho de que os museus contribuem para uma dignidade social, dignidade da pessoa que, por fim, se desenvolve em uma coesão social. As experiências vividas à margem ganham espaço de centralidade. O museu, no entanto, deve ter um sentido aos seus visitantes. Deve tratar das experiências advindas do seu público e deixarem de serem vitrines estáticas para meras apreciações. Passar a ser por excelência espaços para formação crítica e formação de conhecimento, que é o que Jorge Yudice nos apresenta em "*Museu Molecular e Desenvolvimento Cultural (2010)*". Essa transformação vem no sentido do que nos apresenta Cristina Bruno, “aperfeiçoamento da capacidade intelectual, artística, ideológica, cultural, etc.” e de “conduzir o público à reflexão de sua realidade” (BRUNO, 1995, p. 27).

Portanto, temos aqui um caminho de transformação apontado pelas instituições museais, o da transformação dos espaços de memória como espaços participativos, de um protagonismo do visitante e da comunidade de seu entorno, nas construções e estruturação da memória social e da valoração cultural.<sup>30</sup>

A relação entre museu e educação é intrínseca, uma vez que a instituição museu não tem como fim último apenas o armazenamento e a conservação, mas, sobretudo, o entendimento e o uso do acervo preservado, pela sociedade, para que, através da memória preservada, seja entendida e modificada a realidade do presente. Nesse sentido, a própria concepção do museu é educativa, pois, o seu objetivo maior será contribuir para o exercício da cidadania, colaborando para que o cidadão possa se apropriar e preservar o seu patrimônio, pois ele deverá ser a base para toda a transformação que virá no processo de construção e reconstrução da sociedade, sem a qual esse novo fazer será construído de forma alienante (SANTOS, 1993, p. 99).

### **3-AÇÃO EDUCATIVA**

Os museus são, portanto, dentro desta ótica da transformação, espaços educativos e que cumprem a sua função para o desenvolvimento do pensamento crítico. Propicia lugares de debates e contribui para a formação de cidadãos conscientes de suas memórias e histórias. A educação em museus pode ser entendida como:

<sup>30</sup> - Mais sobre esse assunto, consultar: PRIOSTI, Odalice; DE VARINE-BOHAN, Hugues. O novo Museu das Gentes Brasileiras: O novo Museu das Gentes Brasileiras: criação, reconhecimento e sustentabilidade dos processos museológicos comunitários. Cadernos de Sociomuseologia Centro de Estudos de Sociomuseologia, América do Norte, 28, Jul. 2009.

A educação museal pode ser definida como um conjunto de valores, de conceitos, de saberes e de práticas que têm como fim o desenvolvimento do visitante; como um trabalho de aculturação, ela apoia-se notadamente sobre a pedagogia, o desenvolvimento, o florescimento e a aprendizagem de novos saberes. (DEVALLÉES & MAIRESSE, 2013, p. 38).

As ações educativas em museus, nem sempre possuem papel de destaque nesses espaços, mas vem ganhando reconhecimento. O Brasil tem uma frente de profissionais que está se fortalecendo e sendo reconhecida no trabalho educativo em museus. Essa ação, além de proporcionar a prática educativa, sensibiliza, questiona e transforma questões sociais que nos cercam. É um dos caminhos a executar a alteridade<sup>31</sup>, quebrando barreiras simbólicas ou não impostas pela desigualdade, seja ela qual for a origem.

Há de se ter políticas públicas com pautas na educação inserida nos museus, e, apesar dos recentes cortes e golpes nas esferas da cultura e na educação, existem movimentos que nadam contra a correnteza e resistem, sobressaindo com louvor das dificuldades encontradas na trajetória educativa. Paulo Freire nos dirá que:

Ao nível humano, o conhecimento envolve a constante unidade entre ação e reflexão sobre a realidade. Como presenças no mundo, os seres humanos são corpos conscientes que o transformam, agindo e pensando, o que os permite conhecer ao nível reflexivo. (FREIRE, 1981, p.72).

Sobre o campo educativo, houve a realização de três Encontros promovidos pela UNESCO<sup>32</sup>: 1952 em Nova Iorque, 1954 em Atenas e 1958 no Rio de Janeiro. Esses encontros tiveram como objetivo promover diálogos e debater temas de interesse para a Museologia. Juntamente com o ICOM<sup>33</sup> estabeleceu-se o comprometimento em apoiar o desenvolvimento de todos os Museus, independente de sua tipologia com o objetivo de divulgar e auxiliar o desenvolvimento da museologia e dos museus. Outro grande marco no campo educativo museal, foi a mesa redonda de Santiago do Chile em 1970, que contou com forte influência dos escritos de Paulo Freire:

<sup>31</sup> - É um termo abordado pela filosofia e pela antropologia. Um dos princípios fundamentais da alteridade é que o homem na sua vertente social tem uma relação de interação e dependência com o outro. Por esse motivo, o "eu" na sua forma individual só pode existir através de um contato com o "outro". Mais sobre esse assunto, consultar: KOK, G. A fabricação da alteridade nos museus da América Latina: representações ameríndias e circulação dos objetos etnográficos do século XIX ao XXI. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, v. 26, e06d1, 12 jun. 2018. - MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. A problemática da identidade cultural nos museus: de objetivo (de ação) a objeto (de conhecimento). Anais do Museu Paulista, v. 1, n. 1, p. 207-309, 1993.

<sup>32</sup> - UNESCO - A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

<sup>33</sup> - ICOM - Conselho Internacional de Museus.

A influência do pensamento de Paulo Freire para este movimento de renovação da Museologia já se fazia notar no convite a ele feito para a presidência da Mesa-Redonda de Santiago do Chile. Apesar de não ter conseguido participar do evento por causa da situação de autoritarismo que assolava toda a América Latina na época, o papel exercido pelo pensamento de Paulo Freire nas novas experiências de museus foi marcante, principalmente pela transformação do “homem-objeto em homem-sujeito”, como assinalou Hugues de Varine-Bohan, em 1979. A partir desta concepção, Varine formulou uma importante metáfora nesta mudança de paradigma dos museus e da própria Museologia. Assim, coube a Freire este papel de destaque na configuração do movimento da Nova Museologia, quando se transferiu ao campo museal suas teorias sobre educação como prática de liberdade e conscientização, que se consubstanciou na visão de que o museu pode ser também uma ferramenta de construção de identidade e de cidadania. (Caderno da Política Nacional de Educação Museal – PNEM, 2018. p. 17).

Mais recentemente, temos como um marco regulatório no campo da Educação Museal no Brasil o *Caderno da Política Nacional de Educação Museal – PNEM*. (2018). Resultado de uma participação juntamente com o IBRAM que teve início em 2010. É um documento que traz o diálogo entre museus e os educadores criando coletivamente parâmetros com o objetivo de instigar a museologia brasileira auxiliando para a contribuição e com a reflexão no cenário internacional.

A PNEM vem desenvolver a Política Nacional de Museus no campo da educação, tendo como base os demais documentos orientadores do campo da cultura, contribuindo para a instituição de políticas públicas consolidadas e continuadas. O resultado apresenta-se alinhado aos princípios adotados pelo IBRAM, como o respeito à diversidade, a promoção da participação social e a valorização do relacionamento da sociedade com o patrimônio. (PNEM, 2018, p. 7).

Em um formato diferente, o caderno traz para os leitores de forma simples os conceitos-chaves das ações educativas desenvolvidas nos museus. Esse trabalho foi todo desenvolvido por profissionais e acadêmicos convidados que deram a sua contribuição nas várias áreas que envolvem a ação educativa em museus.

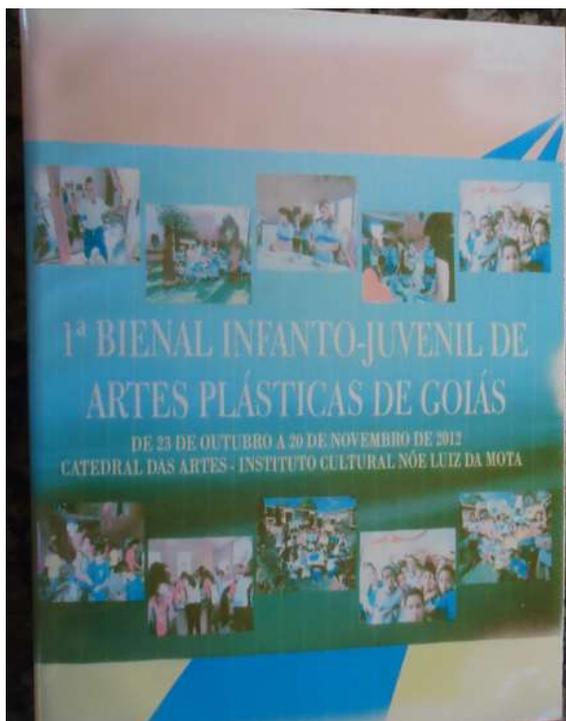
### **3.1- AÇÕES EDUCATIVAS DESENVOLVIDA NA CATEDRAL**

Lápis, giz de cera, pincéis, argila e muita tinta: é assim que a Catedral das Artes desenvolve ações educativas com as escolas públicas e particulares. A visita à Catedral é sempre agendada e a programação de atividades é discutida entre Noé e as coordenações. Dentro do espaço, os alunos conhecem o acervo de artes plásticas (talvez para servir de inspiração antes de começar as oficinas). Todo o material é oferecido pela própria Catedral das Artes.

Os alunos e até mesmo os professores aprendem a moldar esculturas com argila, fazer pinturas, desenhos e a desenvolver outros tons de tintas com o auxílio de Noé. Depois de desenvolvida as oficinas, os alunos são encaminhados à sala de projeção para assistir um filme, com temáticas que proporcionam a reflexão e a análise crítica sobre o tema abordado.

Um evento interessante nesse sentido ocorreu em 2012, entre os dias 23 de outubro e 20 de novembro, na Catedral. Tratou-se da *1ª Bienal Infanto-juvenil de Artes Plásticas de Goiás*, que contou com a participação de 16 escolas municipais, estaduais e entre elas a Escola de Artes Visuais- FAV da Universidade Federal de Goiás.

Essa bienal só foi possível graças ao esforço dos alunos e professores que se empenharam em participar das oficinas. Muitos trabalhos belíssimos foram produzidos, desde a pintura até esculturas. A Catedral não realizou outra Bienal, mas continua recebendo escolas e realizando oficinas.



*Figura 36- DVD da 1ª Bienal Infanto-juvenil de artes plásticas de Goiás. Foto da autora.*



*Figura 37- Pinturas produzidas na 1ª Bienal da Catedral das Artes. Fonte, Acervo Digital da Catedral no Facebook.*



*Figura 38- Aluno com sua pintura, produzida na 1ª Bienal. Fonte Facebook*



*Figura 39- Objetos produzidos na 1ª Bienal de artes plásticas Infanto-juvenil da Catedral das Artes. Fonte Acervo Digital Catedral das Artes no Facebook.*

### **3.1.1- CINECLUBE CATEDRAL DAS ARTES**

Considero aqui o cineclube como uma ação educativa. Embora brevemente explorado no primeiro capítulo, iniciarei essa parte com uma pergunta muito recorrente, o que é cineclube? São lugares democráticos, sem fins lucrativos, que se utilizam da linguagem audiovisual contidas nos filmes para estimularem o público a ver e discutir o contexto do que foi exibido. Entre as ações e propostas desenvolvidas pelos cineclubistas as mais recorrentes são as narrativas dos filmes que possibilitam uma análise crítica da obra, abrindo para debates após o final de cada exibição. Uma função básica do cineclube é reunir pessoas para discutir maneiras de se expressar, um lugar público onde acontecem discussões políticas e sociais, dentro de um espaço democrático. Neste sentido, podemos pensar no cineclube como um lugar de ideias e reflexões.

O problema mais enfrentado pelos cineclubistas, além da falta de investimentos pelos órgãos competentes, é a falta de espaço para a exibição de seus filmes. Beto Leão aponta que:

O que falta em Goiânia são justamente condições físicas e estímulo governamental para o surgimento de novos núcleos de discussão cinematográfica, seja para dar continuidade a um trabalho iniciado por cineclubes históricos seja para ocupar novos espaços e iniciar novas formas de debates. (LEÃO, 2010, p. 41).

O cineclube é a base de todo um processo de comunicação com o público através da linguagem do cinema. Quase todos os cineastas começaram a desenvolver suas habilidades através de suas percepções dentro desses espaços. O cineclube tem um papel importante na educação audiovisual, sua metodologia se diferencia da educação formal pela proposta de democratização no processo de aprendizagem.

Pensando em cineclube, devemos destacar o FICA<sup>34</sup>, considerado um dos festivais de cinema mais reconhecido, não só no Brasil, mas em grande parte do mundo, que foi descontinuado em 2019 pelo Governo do Sr. Ronaldo Caiado. É no FICA que são exibidos filmes, curtas e documentários independentes de vários países com temáticas atuais geralmente envolvendo o meio ambiente. Grande parte das produções são de baixo orçamento, o que não interfere em nada no processo de premiação. Foi através do FICA que muitas produções goianas ficaram conhecidas no âmbito nacional e internacional.

O Cineclube Catedral das Artes ocorre dentro de um mini cinema dentro das dependências da instituição, onde há um projetor e instalações confortáveis. A sala de projeção talvez esteja entre as melhores que já conheci. Em suas paredes estão expostos alguns banners de filmes, onde alguns colecionam premiações regionais e em festivais internacionais de cinema como no FICA (Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental).

O Cineclube Catedral das Artes surgiu com o intuito de fortalecimento das produções goianas dando assim, uma grande contribuição para cineastas que estão começando e querem um espaço para exibir seus filmes. Algumas produções goianas<sup>35</sup> saíram com a ajuda da Catedral, pois o Noé sempre deu suporte para aqueles que almejam conseguir produzir seus próprios filmes e tornar-se um cineasta.

<sup>34</sup> - FICA- Festival Internacional de Cinema e vídeo Ambiental. “Idealizado por Luiz Felipe Gabriel, Jaime Sautchuk, Adnair França e Luís Gonzaga, o Fica despontou em 1999 como marco de um novo momento da cultura em Goiás, sob a coordenação geral do cineasta João Batista de Andrade. A pouco mais de dois meses da data de sua realização (2 a 6 de junho de 1999), João Batista produziu o regulamento, estabeleceu a premiação – cada prêmio homenageia uma personalidade da cultura goiana – e criou o formato final do festival, entre outras providências. O Fica que acontece na Cidade de Goiás, berço cultural do Estado, adquiriu solidez e independência, marcando-se como um dos mais importantes acontecimentos do calendário cinematográfico mundial. Desde a primeira edição, o festival tem descrito uma trajetória de crescimento e consolidação. Uma das causas dessa ascensão é o fato de possuir a maior premiação da América Latina no gênero: R\$ 240 mil em prêmios” (FICA, 2018).

<sup>35</sup> - Como exemplo temos o Egotismo (2015), Museu Macabro (2016)

A Catedral já é referência em Goiás, pois além de ser um cineclube é um lugar de produção de filmes. Noé Luiz da Mota, já tem em seu currículo dois filmes produzidos por ele: “Museu Macabro”<sup>36</sup> e “Terra Rasgada”<sup>37</sup>. O Cineclube Catedral das Artes tem como parceiros outros cineclubes em Goiás, entre eles estão: União de Cineclubistas de Goiânia<sup>38</sup>, Cineclube Bandidas<sup>39</sup>, Cineclube Imigração<sup>40</sup>, Cineclube Kalunga de Goiânia<sup>41</sup>, Cineclube Curta Canedo<sup>42</sup>, Cineclube Vingador Tóxico<sup>43</sup>, CinecluB<sup>44</sup> entre outros.

As exposições dos filmes na Catedral das Artes acontecem todas as quintas feiras do mês, sendo que a primeira quinta feira de cada mês é reservada para novas e antigas produções goianas, a entrada é gratuita e costuma reunir pessoas que apreciam filmes, a comunidade do entorno e vários outros cineclubistas.

<sup>36</sup>- O filme *Museu Macabro*, produzido e dirigido por Eudaldo Guimarães e apoiado pela Catedral, com atuação de Noé, foi inscrito no Festival de Cinema Independente de Munique e exibido em salas da Alemanha. <http://thebook.is/2016/01/26/o-senhor-da-catedral/>

<sup>37</sup> - A breve película fala da água de modo sensível abordando a relação da água com o amor e com a vida, e também com a produção humana, como a agropecuária. Noé aponta nesse filme a água como um corpo cíclico que assim como bichos, plantas e animais sucumbem à morte e seu fim chega mais cedo com a super exploração humana. Noé retrata a herança rural na degradação da terra e principalmente da água. De forma poética, o diretor mostra um rio sendo “enterrado” e sobre o leito seco é fincada uma cruz simbolizando que ali jaz mais uma fonte de água que pereceu. <https://www.dm.com.br/entretenimento/2018/02/a-seca-que-rasga-a-terra/>

<sup>38</sup> - A União de Cineclubes de Goiânia coordena as atividades dos cineclubes associados na Região Metropolitana. Realiza encontros, sessões e atividades em prol do Cineclubismo e o Cinema na Região Metropolitana. [https://www.facebook.com/pg/uniaodecineclubesdegoiania/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/uniaodecineclubesdegoiania/about/?ref=page_internal).

<sup>39</sup> - Cineclube Bandidas, cineclube, exibição de filmes gratuitos, temática voltada para públicos feminino. Cinema, debates, diversão e bate papo. [https://www.facebook.com/pg/cineclubebandidas/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/cineclubebandidas/about/?ref=page_internal).

<sup>40</sup> - Cineclube Imigração -Possui como finalidade ser um espaço de difusão do cinema latino na cidade de Goiânia. Na internet fazendo divulgação de filmes latinos e socialmente realizando sessões em locais públicos para debater os mais variados temas. [https://www.facebook.com/pg/cineclubeimigracao/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/cineclubeimigracao/about/?ref=page_internal).

<sup>41</sup> - Cineclube Kalunga- A partir do Coletivo Negro Universitário criamos o Cineclube Kalunga em 2017 [https://www.facebook.com/pg/cineclubekalunga/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/cineclubekalunga/about/?ref=page_internal).

<sup>42</sup> - Cineclube Curta Canedo- O CURTA CANEDO tem como proposta ser um espaço de difusão das criações cinematográficas enquanto modalidade artística, uma vertente de estímulo a novas ideias, olhares e ações em favor do multiculturalismo, do desenvolvimento sociocultural e sustentável. [https://www.facebook.com/pg/curtacanedo/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/curtacanedo/about/?ref=page_internal).

<sup>43</sup> - Cineclube Vingador Tóxico- Data de Lançamento: 07 de março de 2017. Sobre Cineclube de filmes CULTs e POPs de alta audiência que marcaram uma época, que vá a partir dos anos 80's e até atualidade-Declaração de autoria-Fundado e Idealizado por Rafael Sepúlveda acompanhado por Gessika Vilas Boa, Francisco Lillo. [https://www.facebook.com/pg/cineclubevingadortoxico/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/cineclubevingadortoxico/about/?ref=page_internal).

<sup>44</sup> - CinecluB- Sobre Exibição de filmes do tipo "Cine B", as sessões serão entrada franca e faremos o resgate da filmografia extensa de filmes deste tipo. [https://www.facebook.com/pg/paginadocinecluB/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/paginadocinecluB/about/?ref=page_internal).



*Figura 40- Turma da Disciplina Museologia com pipoca – UFG, participado do cineclube da Catedral das Artes.*

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Análises e pesquisas de campo sobre a Catedral das Artes, leitura de artigos de diversos autores, depoimentos, estudos sobre lugares de memórias, com a intenção de fortalecer meus argumentos sobre esses lugares e usando a museologia como um campo que opera na construção do direito à memória que incentiva programas que valorizam e identificam esses pontos, e como relacioná-los com a Catedral das Artes foram a base deste trabalho. Nosso objetivo era o de traçar um panorama detalhado, visando contribuir para que a mesma seja reconhecida como lugar de muitas memórias, ou seja, um Museu.

Tudo neste espaço é um deleite para quem aprecia cultura. É um lugar cheio de memórias, encantos e encontros. Digo encontros não só por ser um lugar onde reúne pessoas, mas um encontro com lembranças, memórias retratadas nos quadros do próprio Noé mostrando as formas do Cerrado, assim como obras de vários artistas locais, nos acervos da videoteca, nas exposições de filmes antigos, curtas, documentários de cineastas Goianos, na biblioteca que tem em sua coleção autores também goianos e na ação educativa desenvolvida por Noé Luiz da Mota.

Diante da percepção da importância desse espaço, na pesquisa junto aos envolvidos da Catedral das Artes, tive a certeza sobre a importância da temática que o espaço aborda, portanto, o reconhecimento da Catedral das Artes como lugar de memória se torna inevitável. Entendo que a partir de uma análise sobre o tripé museológico, a constituição da catedral se baseia desde o início nesse tripé. Ao longo desses quatro anos na jornada acadêmica, estive sempre pensando no quanto esses lugares são importantes para o fortalecimento da construção e o não apagamento das memórias de um grupo ou sociedade.

O conceito de lugar de memória, em nossa análise, foi concebido e construído a partir do sujeito e suas memórias, dentro de suas várias concepções levando em consideração o contexto de um determinado território, e as ações vividas tanto por grupos e comunidades coletivamente ou individualmente. A catedral não é um lugar comum, dentro do espaço podemos encontrar um enorme acervo audiovisual, artes plásticas, filmes antigos, livros, exibição de curtas, filmes alternativos com produções independentes premiados aqui e fora do Brasil.

Entendemos que seria necessário o fortalecimento desses espaços através de diálogos com a museologia para tentar minimizar o impacto que a falta de investimento dos órgãos

públicos promove em grandes e pequenos museus, lugares de memória, centros culturais, em todos os lugares onde se concentra espaços de promoção e conservação da cultura. Todos esses lugares não conseguem avançar sem investimento.

Confesso meu pesar, que tantos cortes e ataques a setores culturais promovido pelo atual Governo, venha inviabilizar cada vez mais investimentos para os trabalhadores da cultura e espaços culturais. A Catedral das Artes há tempos sofre com a falta de investimento, e seria necessário um apoio de nós, das instituições educacionais e museológicas fornecer apoio para um lugar que futuramente pode não mais existir.

Com a realização deste trabalho penso ser possível a viabilização de convênio junto a UFG, para que a Catedral receba estagiários de diversos cursos e, sobretudo, da Museologia. Há demandas na conservação, higienização e estruturação da documentação do acervo, por isso proponho a criação de uma ficha de identificação de acervo (Anexo 1), tão necessária para a identificação e controle dos objetos, podendo assim salvaguardar todas as informações sobre o acervo da instituição, criando condições para recuperar e preservar as informações contidas em cada objeto. O que temos com esse trabalho é o reconhecimento da Catedral como um importante espaço museal e de lugar de memória em Goiás.

## ANEXO 1

***Catedral das Artes***

Ficha de Identificação de Acervo

Número do Objeto: \_\_\_\_\_

Nome/Título		Fotografia
Data	Data Atribuída	
Autor		
Localização		
Data da Aquisição		
Responsável pela Aquisição		
Forma de Aquisição		
<input type="checkbox"/> Doação <input type="checkbox"/> Compra <input type="checkbox"/> Cessão <input type="checkbox"/> Coleta <input type="checkbox"/> Transferência <input type="checkbox"/> Outros Especificar Outros:		Fotógrafo
Projeto/Coleção/Fundo		
Procedência		
Dimensões		
Material e Técnica		
Descrição do Objeto		
Estado de Conservação		
<input type="checkbox"/> Ótima <input type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssima Procedimentos:		
Responsável pela Ficha		Data

## REFERÊNCIAS

ANCINE - Governo Federal cria Programa Mais Cultura. Ancine Agencia Nacional do Cinema. 2007. Disponível em: <https://www.ancine.gov.br/pt-br/sala-imprensa/noticias/governo-federal-cria-programa-mais-cultura> Acesso em 18 de agosto de 2019.

BENCHETRIT, Sarah Fassa. História representada: o dilema dos museus. Livro do Seminário Internacional. Livros do Museu Histórico Nacional. Rio de Janeiro, 2003, p. 21.

BLUMENSCHNEIN, Camila. ARTISTA PLÁSTICO CONSTRÓI CASAS EM FORMATO EXÓTICO, QUE TRANSFORMOU EM GALERIA. Noé, o homem dos cupinzeiros gigantes. O popular- 15 de janeiro de 2009. Caderno cidades-pelas ruas.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Musealização da Arqueologia: um estudo de modelos para o Projeto Paranapanema. São Paulo: FFLCH/USP, 1995. (Tese de Doutorado).

\_\_\_\_\_. Estudos de Cultura Material e Coleções Museológicas: avanços, retrocesso e desafios. In: Marcus Granato e Marcio R. Rangel. (Org.). Cultural Material e Patrimônio da Ciência e Tecnologia. Rio de Janeiro, Brasil: Museu de Astronomia e Ciências Afins-MAST, v. 1, 2009

Caderno da Política Nacional de Educação Museal - Caderno da Política Nacional de Educação Museal – PNEM, 2018, p. 17. [http://www1.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/2656/caderno\\_da\\_politica\\_nacional\\_de\\_educacao\\_museal.pdf](http://www1.udesc.br/arquivos/id_submenu/2656/caderno_da_politica_nacional_de_educacao_museal.pdf)

CURY, Marília Xavier. Museologia - Marcos Regulatórios. Cadernos do CEOM - Ano 18, n. 21 - Museus: pesquisa, acervo, comunicação. 2018.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. (ed.). Conceitos-chave de Museologia. Tradução e comentários: Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013.

DireitoNet. O artigo 205. DN – DireitoNet. 2001. Disponível em: <https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/479/Educacao-na-Constituicao-de-1988-O-artigo-205> Acesso em 8 de outubro de 2018

FABARO, Conceição R. Nos casarios de Noé Luiz, uma reflexão sobre a memória goiana- Artes Plásticas- O popular- Goiânia 04 de agosto de 1984- caderno 2.

FRANCO, Maria Ignez Mantovani. Planejamento e Realização de Exposições. Caderno Museológico volume 3. Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. “Pedagogia do oprimido”. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Ação cultural para a liberdade. 5ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981.

GOHN, Maria Gloria. Educação formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas, Rio de Janeiro, v.14, n.50, 2006

GUARNIERI, WaldisaRússia. Textos e contextos de uma trajetória profissional. volume 1 Pinacoteca do Estado de São Paulo. 1990, p 204.

IBRAM. O que é Museu? Disponível em: <http://www.museus.gov.br/os-museus/o-que-e-museu>. Acesso em 2 de agosto de 2018.

IPHAN. Revista MUSAS. Revista Brasileira de Museus e Museologia. NÚMERO Nº 3 2007. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional Departamento de Museus e Centros Culturais.

LEÃO, Beto. Centenário do Cinema em Goiás (1909-2009). Goiânia, Ed. Kelps, 2010.

MARANDINO, Martha. Por uma didática museal: propondo bases sociológicas e epistemológicas para análise da educação em museus. 2011. Tese (Livre Docência em Sociologia da Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

NASCENTE, Gabriel. HOJE EM SÃO PAULO A ARTE DE NOÉ LUIZ-Exposição- Diário da manhã-Goiânia 26 de agosto de 1982- S/P

NORA, Pierre. Entre Memória e História: A problemática dos lugares. 1993, p. 9.

POMIAN, K.(1986) La Culture de laCuriosité. Le temps de lareflexion. Gallimard, Paris: 337- 359.

RAFFAINI, P. T. Museu Contemporâneo e os Gabinetes de Curiosidades. Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia, S. Paulo, 3: 159-164, 1993.

Roteiros Práticos - Parâmetros para a Conservação de Acervos 5º. P. 37. USP. Universidade de São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo. [http://www.usp.br/cpc/v1/imagem/download\\_arquivo/roteiro5.pdf](http://www.usp.br/cpc/v1/imagem/download_arquivo/roteiro5.pdf) Acesso em 2 de fevereiro de 2019.

SANTOS, Maria Célia. Repensando a Ação Cultural e Educativa dos Museus. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1993.

\_\_\_\_\_.Processo museológico e educação: construindo um museu didático-comunitário. Lisboa: ULHT, 1996. (Cadernos de Sociomuseologia, 7).

YUDICE, George. "Museu Molecular e Desenvolvimento Cultural" Economia de museus (2010) Availableat: [http://works.bepress.com/george\\_yudice/3/](http://works.bepress.com/george_yudice/3/)